

**Prática de Ensino Supervisionada  
em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico**

**Paulo António Freixeda Sauane**

*Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para  
obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico*

Orientador  
**Professor Vasco Alves**

Bragança  
Julho de 2014







Aos meus queridos, preciosos e incansáveis pais e irmã  
António Sauane, Natália Sauane e Sónia Sauane

Ao meu querido e adorável filho  
Luís Sauane



## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais e irmã, pelo amor, preocupação, dedicação, apoio, carinho amizade, aconselhamento, ensinamento, coragem, entre outros adjetivos que não expressam o sentido que dão há minha vida. Obrigado, sem vocês não teria ultrapassado muitos dos obstáculos inerentes à minha formação.

Há minha namorada Célia Araújo pelas opiniões, apoio, paciência, força e coragem incansável que tem e me transmite.

Ao meu filho Luís Sauane pela força e coragem que me transferiu nesta caminhada.

Aos meus amigos e à Real Tuna Universitária de Bragança, pelas alegrias, e bons momentos vividos em conjunto.

À professora supervisora Isabel Castro pela orientação no decorrer desta etapa.

Ao orientador Vasco Alves, pela paciência, orientação, empenho, persistência e motivação.

Aos professores cooperantes Maria da Graça Mimoso Ferreira, Vânia Cristina e Sónia Marisa Ferreira Vieira, bem como às respetivas turmas Escolas E.B.1 de Vila Nova de Foz Côa, E.B.2,3 D. Manuel de Faria e Sousa – Felgueiras e na E.B. 2,3 Amadeu de Souza-Cardozo de Telões – Amarante



## RESUMO

Este é o relato de experiências de ensino-aprendizagem desenvolvidas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, no âmbito do mestrado de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, ministrado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança.

Estas experiências desdobraram-se em três estágios profissionais, durante os anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012, no 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, nas escolas E.B.1 de Vila Nova de Foz Côa, E.B.2,3 D. Manuel de Faria e Sousa – Felgueiras e na E.B. 2,3 Amadeu de Souza Cardozo de Telões – Amarante, respetivamente.

Nesta intervenção foi privilegiado o recurso ao Instrumental *Orff* como estratégia de promoção de uma formação musical adequada. Pretendeu-se, através do contacto com os diferentes instrumentos *Orff*, contribuir para a sensibilização artística e para aquisição de competências musicais a nível dos três Ciclos do Ensino Básico.

Como resultados, as estratégias adotadas revelaram ter sido eficaz na medida em que o processo pedagógico foi concretizado de modo satisfatório.

Palavras-chave: Educação Musical; Ensino Básico; Prática de Ensino Supervisionada; Experiências de Ensino-aprendizagem.



## **ABSTRACT**

This report is about Teaching-Learning Experiences developed through the Supervised Teaching Practice, under the Masters of Teaching Music Education in Basic Education, taught at Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança.

These experiences are unfolded in three professional internships, during 2010/2011 and 2011/2012 academic years, the 1st, 2nd and 3rd cycles of basic education in EB1 Vila Nova de Foz Coa, EB2,3 D. Manuel de Faria e Sousa - Felgueiras and EB2,3 Amadeo de Souza Cardozo de Telões – Amarante schools.

In this intervention, the resource *Orff Instrumental* was privileged, in order to promote a proper musical education strategy. Through the contact with different instruments, it was intended to contribute to the artistic awareness and acquisition of musical skills.

As a result, this strategy was proved to be successful, the learning process was achieved in a satisfactory way.

Keywords: Music Education; Basic Education; Supervised Teaching Practice; Teaching-Learning Experiences.



## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

PES – Prática de Ensino Supervisionada

EM – Educação Musical

E.B. 1,2,3 – Ensino Básico 1º, 2º e 3º Ciclos

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical



# ÍNDICE

<b>ÍNDICE</b>	<b>XV</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>I – SUPORTE TEÓRICO</b>	<b>3</b>
I.1. ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	7
I.2. A EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO	8
I.2.1. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL	10
I.3. ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL	13
I.4. SÍNTESE	19
<b>II – METODOLOGIA</b>	<b>21</b>
<b>III – EXPERIÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM</b>	<b>25</b>
III.1 CARATERIZAÇÃO DOS GRUPOS	27
III.2. A AÇÃO PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA	30
III.2.1. O ESPAÇO E OS MATERIAIS	31
III.2.2. SÍNTESE DO TRABALHO DESENVOLVIDO	33
III.3. EXPERIÊNCIA LETIVA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	33
III.4. <i>EXPERIÊNCIA LETIVA NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO</i>	36
III.5. EXPERIÊNCIA LETIVA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO	38
III.6. ATIVIDADES CURRICULARES E OUTRAS	43
III.7. JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES DE PESQUISA	44
<b>IV – RESULTADOS</b>	<b>47</b>
<b>DISCUSSÃO E CONCLUSÃO</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>53</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>57</b>



## ÍNDICE DE IMAGENS

Img. 1 Escola Básica de Vila Nova de Foz Côa	277
Img. 2 E.B. 2,3 D. Manuel de Faria e Sousa (Felgueiras)	288
Img. 3 E.B. 2,3 Amadeo de Sousa Cardoso (Telões – Amarante)	299
Img. 4 Sala de aula da Escola E.B. 2,3 D. Manuel de Faria e Sousa (Felgueiras)	31
Img. 5 Sala de aula da Escola Básica de Vila Nova de Foz Côa	32

## ÍNDICE DE ANEXOS

<u>ANEXO A – MATRIZ CURRICULAR PARA O 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO</u>	59
<u>ANEXO B – TIPOS E ESTÁDIOS DE AUDIÇÃO DE EDWIN GORDON</u>	63
<u>ANEXO C – CANÇÃO “O TIMBRE É A COR DO SOM” TRABALHADA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO</u>	65
<u>ANEXO D – CANÇÃO “BRINCAR AO RITMO” TRABALHADA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO</u>	67
<u>ANEXO E – “MELODIA DE DUAS NOTAS” TRABALHADA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO</u>	69
<u>ANEXO F – CANÇÃO “ZIM, ZIM, ZIM” TRABALHADA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO</u>	71
<u>ANEXO G – PLANIFICAÇÃO ANUAL DE 5º ANO</u>	73
<u>ANEXO H – PARTITURA DA CANÇÃO “ALECRIM” TRABALHADA NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO</u>	79
<u>ANEXO I – OS INSTRUMENTOS DA ORQUESTRA SINFÓNICA UTILIZADO NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO</u>	81
<u>ANEXO J – PARTITURA DO TEMA “ERA AINDA PEQUENINA” UTILIZADO NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO</u>	85
<u>ANEXO K – LETRA DO TEMA “THE OTHERSIDE” UTILIZADO NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO</u>	87
<u>ANEXO L – PARTITURA DO TEMA “VOAR” UTILIZADO NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO</u>	89
<u>ANEXO M – LETRAS DO MUSICAL APRESENTADO NA FESTA DE NATAL, PROMOVIDA PELA EQUIPA DE COORDENAÇÃO DE PROJETOS.</u>	91



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato das experiências de ensino-aprendizagem ocorridas nos contextos do 1º, 2º e 3º ciclo do Ensino Básico realizadas no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), integrada no plano de estudos do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, que confere habilitação para a docência.

Os títulos dos capítulos que se seguem revelam a forma como este relatório está estruturado:

- **I – Suporte Teórico:** consiste em consolidar uma série de noções teóricas que se consideram adequadas para sustentar a minha *praxis* no âmbito da PES;
- **II – Metodologia:** aborda-se as estratégias adotadas neste processo pedagógico com vista a esclarecer os seus objetivos gerais;
- **III – Experiências de Ensino-Aprendizagem:** expõe-se e contextualizam-se as experiências de ensino-aprendizagem realizadas;
- **IV – Resultados:** trata os resultados da ação pedagógica;

Por fim, far-se-á uma reflexão geral sobre todo o processo pedagógico realizado e retirar-se-ão as respetivas conclusões.

Este estágio teve como objetivo por em prática noções e conhecimentos adquiridos nas várias Unidades Curriculares que compõem o plano de estudos deste curso.

As metodologias de desenvolvimento utilizadas no decorrer deste estágio tiveram uma forte componente lúdica, de forma a evitar situações de puro exercício técnico que afastassem os alunos da disciplina de música e

contribuindo de igual forma para o aumento da sua musicalidade e cultura musical.

Foi privilegiado a ORFF Shoulwerk como estratégia eficaz na medida em que este oferece inúmeras vantagens aos alunos do Ensino Básico logrando desenvolver a coordenação motora, expressar a sua criatividade e imaginação, bem como a concentração, a motricidade e a socialização contribuindo assim para um desenvolvimento harmonioso e integral das suas capacidades.

Os resultados obtidos com a atividade prática, na sala de aula, potenciaram o gosto e incentivo pela música, muito à custa da naturalidade e simplicidade das experiências musicais, podendo constatar-se ao longo deste relatório que as experiências de ensino-aprendizagem foram alcançados de forma relevante por parte de todos os intervenientes na ação pedagógica.

## **I – SUPORTE TEÓRICO**



Nesta secção irei explorar algumas noções teóricas de modo a poderem sustentar as experiências de ensino-aprendizagem que, mais adiante, relatarei. Assim começarei por abordar questões ligadas à Educação, em geral, sobre as quais considero pertinente perceber como alguns autores a pensam, nomeadamente através dos seus trabalhos.

Assim sendo, num primeiro ponto, abordarei as questões relacionadas com o enquadramento legislativo da Prática de Ensino Supervisionada apresentando uma breve referência aos normativos legais que lhe são subjacentes.

No segundo ponto, é feita uma abordagem na medida em que as noções anteriores absorvem e as transpõe para o contexto educativo na Educação Musical no Ensino Básico. Numa primeira alínea do segundo ponto e na continuação do exposto anteriormente, abordo um pouco do que constitui o Currículo Nacional do Ensino Básico da própria Educação Musical no que diz respeito às Competências Específicas e tento estabelecer um paralelo nas noções definidas anteriormente.

Finalmente tento explorar alguns métodos ativos para a Educação Musical aos quais recorri para o exercício da minha atividade pedagógica enquanto profissional.



## **I.1. Enquadramento legislativo da Prática de Ensino Supervisionada**

O sistema de ensino português baseia-se num quadro legislativo que lhe serve de base em termos de organização legal, quer em termos filosóficos culturais e sociais. É atendendo à necessidade de conhecer os instrumentos basilares que suportam o funcionamento do referido sistema, assim como a correta interligação entre eles, que apresento uma breve referência aos normativos legais subjacentes à Prática de Ensino Supervisionada.

De acordo com as Normas Regulares dos Mestrados em vigor no Instituto Politécnico de Bragança (IPB), alínea *b*) do ponto 4., *“O ciclo de estudos conducente ao grau de mestre integra ... um estágio de natureza profissional objeto de relatório final”* (2013, p.7). Inserindo-se neste propósito o presente trabalho, trata de um relatório final que indo ao encontro do ponto 2., do artigo 8., do Regulamento da Prática Supervisionada dos cursos de mestrado lecionados no IPB que conferem habilitação profissional para a docência na Educação Pré-Escolar e no ensino Básico, *“deve apresentar, de forma contextualizada experiências de ensino-aprendizagem realizadas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, abrangendo os vários níveis de educação ou ciclos de ensino e disciplinas do domínio da habilitação, e reflexão crítica sobre as mesmas”* (2012, p.4).

Perante o exposto anteriormente, este trabalho consiste mais numa descrição e respetiva contextualização de experiências de ensino-aprendizagem realizadas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada e não de um plano de ação de âmbito investigativo.

## I.2. A Educação Musical no Ensino Básico

No que diz respeito à Educação Musical, a defesa da mesma no currículo tem sido recorrente ao longo de décadas em toda a cultura ocidental. No documento parecer da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM, 2012) sobre a proposta base da Revisão da Estrutura Curricular apresentada publicamente a 12 de Dezembro de 2011 pelo Ministério da Educação e Ciência afirma que “A música é uma das disciplinas mais antigas do currículo mas a discussão sobre o seu valor educacional sempre dividiu opiniões.” (2012, p.5)

Deste pensamento, pode retirar-se a conclusão de que a importância da Educação musical reside no valor da própria arte da música e na forma como uma determinada cultura a valoriza. Desta forma, o parecer da APEM sobre a proposta base da Revisão da Estrutura Curricular (2012) considera

... de especial relevância e pertinência que a Educação Musical no ensino genérico possa conceber-se em torno de metas de aprendizagem, quando determinadas e selecionadas da própria natureza do conhecimento musical e que quando alcançadas permitam o acesso, compreensão e uso desse conhecimento a todos os alunos, tornando-os letrados musicalmente, ou seja competentes, críticos e confiantes nos aspetos essenciais em que a vida se relaciona com a música ... (p.6)

Deste modo, o Ministério da Educação e Ciência, em agosto de 2012, de acordo com o Despacho n.º 10874/2012<sup>1</sup>, publica quais as disciplinas em que as Metas Curriculares já se encontram elaboradas e disponíveis, podendo comprovar-se que ainda não se encontram disponíveis as Metas Curriculares para as diferentes expressões artísticas, englobando-se as disciplinas de Música e Educação Musical, deste modo, o Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais e as Orientações Curriculares continuam a ser os documentos orientadores como refere o Ministério da Educação<sup>2</sup> nos diferentes Ciclos do Ensino Básico.

---

<sup>1</sup> O Despacho n.º 10874/2012, divulgado pelo Ministério da Educação e Ciência a 10 de Agosto de 2012, em Diário da República n.º 155, da II.º série, dá a conhecer as Metas Curriculares que devem ser a base de orientação para as disciplinas de Português, Matemática, Tecnologias de Informação, Educação Visual e de Educação Tecnológica.

<sup>2</sup> Consultar: <http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/ensino-basico/metas-de-aprendizagem/metas/?area=29&level=4>, obtido a 10 de Junho de 2014

Assim sendo o Ensino da Música no Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais, apresenta-se organizado como um só, contudo:

... apesar da divisão do ensino básico em três ciclos, não foram definidos objetivos específicos para cada um deles afim de evitar a compartimentação e ruturas indevidas na sequência do processo formativo, que se pretende iminentemente integrador. (Ministério da Educação, 2004, p.16)

No que respeita ao 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, a Educação Musical genérica é parte integrante do currículo do ensino regular. Ao nível do 3º Ciclo do Ensino Básico, a oferta na área da Música pode difundir-se de modos diversos, tais como disciplinas opcionais, em que os alunos exercem uma escolha, ou oferta por parte da escola, por norma, de meio bloco semanal, em articulação com Educação Tecnológica.<sup>3</sup> A lógica do ensino da Educação Musical assenta numa estrutura baseada em Organizadores da Aprendizagem: interpretação e Comunicação, Criação e Experimentação, Perceção Sonora e Musical e Culturas Musicais nos Contextos. O desenvolvimento desta lógica deve ir ao encontro dos conceitos a abordar, transversalmente, para todo o Ensino Básico: Timbre, Dinâmica, Ritmo, Altura e Forma, sempre desenvolvidos, tendo em conta os domínios cognitivos e das atitudes e valores, ao nível da avaliação (Ministério da Educação, 2001).<sup>4</sup>

No que concerne à oferta de escola para o 3º Ciclo, em termos de Educação Artística, a Escola EB 2/3 Amadeo Sousa Cardoso (Telões-Amarante) mantém a oferta educativa de Música, no 3ºciclo, constando dos quadros do agrupamento um professor atribuído à lecionação neste grupo disciplinar (grupo 610). As justificações que levaram esta escola a optar pela Música neste ciclo de estudos, em detrimento de outras ofertas, prendem-se com:

- 1- A necessidade de se promover uma escola cada vez mais empreendedora e encadeada com as novas realidades sociais, onde o conceito escola se

---

<sup>3</sup> Ver anexo A – Matriz Curricular para o 3º Ciclo do Ensino Básico

<sup>4</sup> In: <http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=43>, obtido a 10 de Junho de 2014

situa muito além da aquisição de conhecimentos pré-formatados e exclusivamente registados nos manuais;

- 2- A integração do Agrupamento de Escolas Amadeo Sousa Cardoso numa realidade sociocultural onde a música se encontra, de uma forma bastante enraizada, destas populações especialmente em sociedades filarmónicas e etnográficas;
- 3- O facto de a escola/agrupamento Amadeo Sousa Cardoso acolher muitos alunos que frequentam, em regime articulado ou não, o Conservatório de Música e Dança Maria Amélia Laranjeira (Centro Cultural de Amarante) e outras instituições de ensino especializado em Música<sup>5</sup>.

Deste modo, a Educação Musical no Ensino Básico, na Escola EB2/3 Amadeo Sousa Cardoso, deve contribuir constantemente para a formação integral do indivíduo, evitando lacunas que ponham em risco a integração formativa e a credibilidade do próprio sistema de ensino.

### **1.2.1. Competências Específicas em Educação Musical**

No seguimento do descrito no ponto anterior, penso ser importante fazer uma breve abordagem em relação às competências específicas no que diz respeito à Educação Musical. Estas competências, nas diferentes disciplinas e áreas de ensino, encontram-se devidamente expostas nos documentos legais emanados para o efeito, nomeadamente na Reorganização Curricular do Ensino Básico (2001) e no Currículo Nacional do Ensino Básico (2001), ambos documentos legais do Ministério da Educação.

No entanto, para que as aprendizagens sejam eficazes na construção de qualquer competência elas devem estabelecer ligação nos três princípios base da prática musical – Composição, Audição e Interpretação:

A apropriação dos conceitos musicais, vocabulário e terminologias musicais bem como o desenvolvimento de práticas vocais e instrumentais só podem ser consideradas efetivos se assentarem neste princípio de base. (Currículo Nacional do Ensino Básico, 2001, p.170)

---

<sup>5</sup> Documento referente ao projeto educativo 2011/2012

As competências no Currículo Nacional do Ensino Básico (2001) são apresentadas em torno de quatro grandes organizadores que estão pensados para serem abordados de uma forma independente:

1. “Interpretação e comunicação;
2. Criação e experimentação;
3. Perceção sonora e musical;
4. Culturas musicais nos contextos” (p.170).

Fazendo ainda uma abordagem ao Currículo Nacional do Ensino Básico (2001, pp. 170-176) e em forma de síntese, o aluno no final deste ciclo de estudos deve ter adquirido as seguintes competências específicas dos seguintes organizadores:

1. Interpretação e comunicação:
  - Canta sozinho e em grupo, com precisão técnico-artística, peças de diferentes géneros estilos e tipologias musicais;
  - Toca sozinho e em grupo pelo menos um instrumento musical utilizando técnicas instrumentais e interpretativas diferenciadas de acordo com a tipologia musical;
  - Prepara, apresenta e dirige pequenas peças e/ou espetáculos musicais de âmbito diferenciados;
  - Participa, como intérprete, autor e produtor em recitais e concertos com diferentes pressupostos comunicacionais e estéticos e para públicos diferenciados;
  - Partilha, com pares, as músicas do seu quotidiano;
  - Investiga e avalia diferentes tipos de interpretações utilizando vocabulário apropriado.
2. Criação e experimentação:
  - Compõe, arranja e apresenta publicamente peças musicais com níveis de complexidade diferentes utilizando técnicas vocais e instrumentais e tecnologias diversificadas;
  - Improvisa melodias, variações e acompanhamentos utilizando diferentes vozes e instrumentos;

- Manipula os sons através de diferentes tecnologias acústicas e eletrónicas;
- Grava as suas criações e improvisações musicais;
- Investiga processos de criação musical tendo em conta pressupostos, técnicas, estilos, temáticas comunicacionais e estáticas diferenciadas.

### 3. Perceção sonora e musical:

- Compreende como se utilizam e articulam os diferentes conceitos, códigos e convenções e técnicas artísticas constituintes das diferentes culturas musicais;
- Analisa obras vocais, instrumentais e eletrónicas de diferentes culturas musicais utilizando vocabulário apropriado e de complexidade diversificada;
- Descreve, auditivamente, estruturas e modos de organização sonora de diferentes géneros, estilos e culturas musicais através de vocabulário apropriado;
- Lê e escreve em notação convencional e não convencional diferentes tipologias musicais recorrendo também às Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Investiga diferentes modos de perceção e representação sonora.

### 4. Culturas musicais nos contextos:

- Compreende a música como construção social e como cultura em diferentes períodos históricos e contextos diversificados;
- Reconhece os diferentes tipos de funções que a música desempenha nas comunidades;
- Compreende e valoriza o fenómeno musical como património, fator identitário e de desenvolvimento social, económico e cultural;

- Compreende as diferentes relações e interdependências entre a música, as outras áreas do conhecimento;
- Investiga os modos como as sociedades contemporâneas se relacionam com a música.

Neste sentido, a abordagem destes quatro grandes organizadores será uma estratégia indispensável para ajudar a atingir os objetivos propostos na realização do estágio profissional.

### **I.3. Abordagens metodológicas na Educação Musical**

Neste segmento, farei referência a um conjunto de metodologias inerentes à disciplina da Educação Musical no sentido de demarcar o posicionamento metodológico da minha intervenção pedagógica, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada no Ensino Básico, tentando traçar as linhas gerais de alguns métodos ativos.

Segundo Palheiros (1995), é através da Música que:

... a criança aprenderá a desenvolver o seu pensamento musical, realizando atividades inerentes à prática musical: ouvir, discriminando as estruturas sonoras, conhecendo a literatura musical; interpretar, cantando, tocando e dançando em conjunto; compor, criando, improvisando, elaborando estruturas musicais. (p.10)

Todo este pensamento vai de encontro ao tipo de metodologia e atividade que o pedagogo Jos Wuytack defende.

Assim como este, entre outros pedagogos como Émile-Jaques Dalcroze (1865-1950), Justine Ward (1879-1975), Zoltan Kodaly (1882-1967), Edgar Willems (1890-1978), Carl Orff (1895-1982), Maurice Martenot (1898-1980), Murray Schafer (1933), Edwin Gordon (1927), Shinichi Suzuki (1898-1998), George Self (1921) e John Paynter (1931-2010), deram o seu contributo para o desenvolver de metodologias ou modelos alusivos à pedagogia musical. Após esta enumeração, será por mim descrita de uma forma sucinta, o contributo de alguns destes pedagogos.

Émile-Jaques Dalcroze, músico e professor suíço, foi criador de um sistema musical através do movimento e do ritmo – Eurítmia – movimento perfeitamente coordenado entre a parte intelectual e os seus músculos. Sendo este um método de formação musical ativo a linguagem musical é compreendida através do movimento corporal, desenvolvendo a psicomotricidade e a criatividade. Desenvolve-se fundamentalmente através do ritmo, do solfejo e da improvisação. Dando especial ênfase ao ritmo pelo seu carácter universal, é necessário que uma criança ouça e experimente muitos ritmos e muitos sons antes da aprendizagem da sua escrita. A aprendizagem da notação musical convencional deve surgir como consequência da iniciação musical e não como uma condição. (Dalcroze, 1921 citado por Sousa 1999, p.12)

Justine Ward, com o seu “*Método Ward*” tem como principal objetivo proporcionar uma educação musical sólida e viva a todas as crianças sem exceção. As aprendizagens alcançadas por meio deste método são adquiridas através de brincadeiras com ritmos e sons. Prepara a voz, o ouvido, o sentido rítmico, permite a expressão livre e a criativa (Sousa, 1999, p. 16).

Zóltan Kodály domina o panorama musical do século XX (Ávila, 1986 citado por Sousa (1999, p.15) e em colaboração com Bela Bartók teve como principal objetivo a reestruturação do ensino da música no seu país tendo em vista não só a formação de músicos mas a de futuros auditores e amadores de música conscientes e cultos musicalmente. A pedagogia de Zóltan Kodaly compreende o ritmo, o canto em grupo e individual, a percepção musical, a leitura, a escrita, a audição e o solfejo, entendendo, o pedagogo, o canto como elemento fundamental. Segundo Torres (1993, citado por Sousa, 1999) afirma:

O canto é para Kódaly uma das formas de desenvolvimento da capacidade intelectual da criança nos aspetos social e cognitivo:

- Educa o corpo através da afinação vocal, do desenvolvimento do sentido rítmico e da coordenação de movimentos.
- Educa a mente, através da concentração da memória auditiva e visual.
- Estimula um melhor desenvolvimento da vida afetiva da criança, através da educação e do gosto musical.
- Contribui para a formação da consciência social, através do canto coletivo. (p.15)

Edgar Willems, músico e pedagogo, dedicou grande parte da sua vida à pedagogia musical criou o método Willems onde “os princípios deste método não

partem da matéria nem dos instrumentos, mas sim dos princípios da vida que unem a Música e o ser humano, merecendo especial importância o movimento e a voz.” (Willems, 1970, cit. por Sousa, 1999, p. 13)

Para Willems o estado de audição é a base da musicalidade, deste modo, antes de se dar início à prática instrumental ou ao solfejo, é necessário que haja uma preparação para tal, possuindo como base o sentido rítmico e a audição, mas sem teorizar. Sousa (2008) acrescenta ainda que a finalidade da metodologia Willems é “. . . estabelecer bases ordenadas e vivas, rítmicas e auditivas, válidas desde os 3 ou 4 anos até à virtuosidade” (p. 74).

Carl Orff não criou um método propriamente dito mas sim princípios metodológicos, resumindo-se no agir, reagir, integrar e colaborar. Martins (1995) menciona que a fundamentação destes princípios manifesta-se num “. . . conjunto de elementos que presidem à orientação de toda a sua metodologia- ritmo, melodia, criatividade, jogo, improvisação e instrumental. A partir da experimentação destes elementos, a criança cresce e desenvolve a sua aprendizagem musical de uma forma viva e atraente, partindo do seu próprio mundo e das suas próprias vivências.” Sousa (1999) refere ainda que, o pedagogo idealizava que, “. . . as crianças seriam as principais criadoras da sua própria música, procurando, para o efeito, instrumentos de fácil manuseamento (...) Deste conjunto de instrumentos procurou instrumentos que fossem de facilmente manejáveis surgindo assim o Instrumental Orff: jogos de sinos, xilofones, metalofones e percussão. Com estes instrumentos e a voz humana cada criança poderia fazer música” (p.14)

Maurice Martenot após ter criado o instrumento *Ondes Musicales*<sup>6</sup>, criou um método baseado nas experiências de som como o próprio já tinha vivenciado. Esse método assenta em cinco princípios:

. . . o respeito pela vida através do desenvolvimento e aprendizagem de todas as áreas de expressão artística; o desenvolvimento do sentido rítmico, de forma acessível a todas as crianças; a pulsação como fator imprescindível na formação musical do aluno; o valor do desenvolvimento da afinação auditiva; a aquisição dos elementos da teoria decorrentes da experiência concreta e com aplicação prática imediata e o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da música num

---

<sup>6</sup> É um instrumento de tecla inventado por Maurice Martenot em 1928. O controlo a nível de altura é efetuado pela mão direita do instrumentista, o timbre e a intensidade são controlados pela mão esquerda. (Zuben, 2004)

clima de alegria, onde seja possível a expressão criativa, espontânea, rítmica e melódica. (Martenot s/d cit por Sousa, 1999, p. 16)

Sousa (1999) expõe ainda que Martenot atribui grande importância aos jogos didáticos e material pedagógico de apoio, considerados como meios excelentes de aprendizagem e consolidação de conhecimentos. (p.16)

O principal objetivo da metodologia de Murrey Schaffer é despertar a curiosidade, o interesse e o entusiasmo dos seus alunos pelos sons e ruídos do seu meio envolvente, sendo eles agradáveis ou desagradáveis, denominando tudo isto por paisagem sonora. O mesmo (Schaffer 1977, p.20) afirma que usa “todos os sons fazem parte de um campo contínuo de possibilidades, que pertence ao domínio compreensivo da música”. É neste pensamento que assenta o princípio básico da sua metodologia: fomentar a produção criativa das crianças, na medida que:

- Schaffer não concebe o ensino da música enquanto aprendizagem dos sistemas de notação, biografias de autores ou peças clássicas . . . Só é possível estudar sons produzindo sons, só é possível estudar música fazendo música . . . Ainda que não se conte com os recursos necessários, é possível produzir sons. (Medeiros, 1997)<sup>7</sup>

Sousa (2008), faz ainda referência que na metodologia de Schaffer devem estar presentes “. . . três exercícios diários iniciais: a prática do canto, a contemplação e a euritmia, desenvolvendo assim as capacidades criativas e inovadoras que estão presentes na criança e em cada ser humano” (p.78).

A Teoria de Aprendizagem Musical é um método criado por Edwin Gordon com a finalidade de desenvolver a capacidade de compreender os fenómenos auditivos mentalmente implementando assim o termo audiação, que segundo o próprio pedagogo é a “Audiação e compreensão mental da música cujo som não está ou pode nunca ter estado fisicamente presente. Não é imitação nem memorização. Há seis estádios e oito tipos de audição”. (Gordon, 2000, p. 474)<sup>8</sup>.

Apesar da aprendizagem musical envolver a compreensão de muitas

---

<sup>7</sup> Medeiros, M. De L. de S. (1997). Educação sonora e Ensino Musical: Uma Proposta de Repertório para crianças. Tese de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Artes, Biblioteca Digital da Unicamp, retirado de <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000116752>, em 17/03/09

<sup>8</sup> Ver Anexo B tipos e estádios de audição de Edwin Gordon

características do fenómeno sonoro, tal como o timbre, intensidade, estilo, a Teoria de Aprendizagem Musical centra a sua atenção especificamente nos fenómenos rítmicos e melódicos (Tonais/modais).

O método Gordon tem muitas semelhanças com os métodos Suzuki, Orff, Kodaly e Dalcrozen na medida em que o objectivo principal é criar uma sólida base de competências auditivas através da entoação, movimento e aprendizagem de diversos padrões rítmicos e melódicos antes da introdução da notação e da teoria.

A aprendizagem para Gordon é feita de uma forma sequencial na medida em que relaciona sempre o processo de aprendizagem com o processo utilizado para se aprender uma língua materna:

- Audição (sons/palavras)
- Imitação (sons/palavras)
- Pensar/Compreender (processo de significação)
- Improvisar (articular de forma lógica sons/palavras)
- Comunicar (usar sons/palavras com fins significativos)
- Ler
- Escrever
- Gramática/Teoria

Jos Wuytack é um dos seguidores e promotor dos princípios pedagógicos de Carl Orff (Sousa, 1999). O objetivo da sua metodologia é criar e compor Música simples. Este pedagogo confere muita pertinência à participação coletiva e à criatividade, levando a que as suas canções possuam elementos, para ele, fundamentais, como o ritmo, a linguagem gestual, os movimentos e a improvisação (Sousa 1999, p. 14). Wuytack realiza diversos cursos não só a pensar na divulgação da sua metodologia como também na formação de professores. Desde 1970 que anualmente se desloca a Portugal com esse intuito, e realiza cursos na cidade do Porto e Lisboa.

Shinichi Suzuki, criador do seu próprio método, “Método Suzuki”, é um método original e especialmente concebido para o ensino e aprendizagem de instrumentos de cordas, particularmente do violino, sendo atualmente adaptado para o ensino aprendizagem do piano (Sousa 1999). Suzuki refere que:

... Toda a criança, desde que lhe sejam dadas todas as bases musicais, tem potencial para tocar instrumentos, através da repetição e da imitação. Repete inicialmente sem saber o significado e vai tomando conhecimento de vocábulos e só mais tarde aprende a leitura e a escrita. (p.50)

O seu método tem como princípios básicos a aprendizagem musical através da audição, da repetição e da imitação, destinando-se a crianças a partir dos quatro anos de idade, onde a família terá um papel fundamental no acompanhamento do aluno nos seus estudos e desenvolvimento. (Sousa 1999).

#### **I.4. Síntese**

Anteriormente, foram descritas as linhas gerais e objetivos essenciais de alguns métodos e modelos ativos que, de alguma forma, estiveram presentes na minha intervenção pedagógica ao longo do estágio.

Deste modo, conclui-se que há aspetos positivos e pertinentes a reter de cada pedagogo e respetiva metodologia acima descrita possuindo em comum, principalmente, o proporcionar à criança uma aprendizagem mais motivadora e atenta aos seus interesses proporcionando, assim, atividades musicais mais adequadas, ativas e criativas.

Contudo, “. . . mais do que um ou outro método faz, ou diz, é importante que na sua junção se encontre um equilíbrio” (Sousa, 1999, p. 52). Este pensamento esteve subjacente a toda a minha *praxis* ao longo dos estágios profissionais, pois cada turma é uma turma, e a mesma filosofia não pode ser utilizada a todos em comum, sendo para isso necessário perceber se cada método, modelo ou perspectivas se aplica e, se efetivamente funciona perante cada contexto.

O conhecimento de novas metodologias e de novas formas de abordar a formação musical, vindas dos mais diversos pedagogos, transferiu-me um vasto leque de opções para a minha formação.



## **II – METODOLOGIA**



No decorrer das experiências e da ação educativa, no desenrolar da PES, pretendi sempre adotar uma sequência de ensino progressiva. Para tal, a contextualização de cada uma das atividades teve como orientação as seguintes fases: a audição dos temas, a interpretação dividida em frases e temas, os batimentos rítmicos (nomeadamente com sons corporais e depois com instrumentos musicais), e a exploração vocal (em grupo e a solo). As estratégias atrás expostas foram essenciais, porque cada aluno se adaptou, progrediu e conseguiu vencer as suas dificuldades. Paralelamente a esta atividade prática e de uma suma importância foi o envolvimento preciso, para a contextualização e descrição temática, proporcionando a informação cultural sobre as atividades, ora verbalmente, ora através de imagens ou vídeos.

Para uma melhor organização e rentabilização do processo de ensino aprendizagem, nomeadamente na planificação das atividades, foi fundamental a realização de reflexões sobre as práticas letivas diárias e sobre as diferentes experiências musicais apresentadas. As reflexões que se pretenderam críticas e construtivas foi referida a exploração musical desenvolvida com os alunos incluindo as observações e expressividade de sentimentos (raciocínios expressados, dúvidas colocadas, dificuldades mostradas e outros), assim como ocorrências relevantes, e que pudessem também refletir a ação do professor estagiário. Foi neste processo de reflexão, que segui a minha ideologia e linha de trabalho. Deste pensamento resultou, a preparação de propostas de trabalho, que cada vez mais foram ao encontro de práticas pedagógicas ativas, dinâmicas e produtivas, planificadas para cada aula, onde deixei explícito o tema a desenvolver, os conceitos e conteúdos envolvidos, estratégias a desenvolver, materiais a utilizar e processos de avaliação a adotar.

A intervenção pedagógica realizada nos três ciclos do ensino básico, no âmbito do estágio profissional, não resultou de um plano de ação de âmbito investigativo pré-definido mas sim de uma análise dos grupos de trabalho a qual consistiu numa descrição caracterizadora e respetiva contextualização de experiências de ensino-aprendizagem realizadas.

Contudo, ainda que a minha intervenção pedagógica não tenha sido realizada a partir unicamente de uma metodologia de investigação, a

metodologia subjacente a esta é focada num paralelo com a metodologia de investigação-ação pois tal como esta contem a análise dos grupos de trabalho, a planificação das atividades, os momentos de aplicação da mesma e por fim as reflexões críticas.

### **III – EXPERIÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**



### **III.1 Caraterização dos grupos**

A PES realizada foi desenvolvida com um conjunto de 61 alunos pertencentes ao primeiro, segundo e terceiro ciclo do ensino básico de forma sequencial e nos períodos temporais do estágio.

Relativamente ao grupo do primeiro ciclo da E.B.1 de Vila Nova de Foz Côa, este era constituído por 18 alunos do segundo ano de escolaridade, cinco rapazes e treze raparigas, com idade de sete anos, à exceção de uma aluna transferida de Torre de Moncorvo no ano letivo 2009/2010 com idade de nove anos. A maioria dos alunos desta turma eram oriundos, na sua maioria, de um estrato sócio - económico e cultural médio, verificando-se também dois alunos de um estrato social baixo.

O desenvolvimento cognitivo dos alunos era heterogéneo, já que cada criança tinha o seu ritmo de trabalho e aprendizagem fazendo com que se encontrassem em patamares diferentes. Esta turma necessitou de um reforço de regras básicas de comportamento na sala de aula, de forma a promover uma maior concentração e melhoria do ritmo de aprendizagem bem como uma maior harmonia em sede de sala de aula.



***Ima. 1 Escola Básica de Vila Nova de Foz Côa***

Relativamente ao grupo do segundo ciclo, da E.B. 2,3 D. Manuel de Faria e Sousa (Felgueiras) era constituído por 22 alunos do quinto ano de escolaridade, catorze rapazes e oito raparigas, com idades compreendidas entre os nove e os dez anos. Nesta turma do quinto ano, de escolaridade, os alunos na sua maioria são oriundos de estrato de médio nível sócio - económico.

Ao nível de comportamento e aproveitamento, a escola considerava a turma bastante homogénea a nível académico. No entanto é preciso salientar a existência um aluno com acompanhamento de quase permanente com NEE (Necessidades Educativas Especiais) que sofria de perturbações do espectro do autismo. O aluno não foi alvo de qualquer tipo de adaptação curricular, no contexto da Educação Musical, por conseguir durante todo o período em que decorreu a PES acompanhar, satisfatoriamente, o decurso das atividades letivas, mantendo apenas o acompanhamento regular do professor do Ensino Especial, nas outras áreas curriculares. Neste sentido tornou-se claro e pertinente, todo o cuidado na elaboração de uma estratégia educativa global para a turma, tendo em conta critérios, conteúdos e metodologias a adotar na concretização da PES, direcionando-a para uma maior e efetiva articulação e harmonia entre todos



***Ima. 2 E.B. 2,3 D. Manuel de Faria e Sousa (Felgueiras)***

No que concerne ao grupo de trabalho do terceiro ciclo, da E.B. 2,3 Amadeo de Sousa Cardoso (Telões – Amarante) foi-me atribuída a turma do sétimo ano de escolaridade, composto por um grupo de trabalho de 21 alunos, dos quais onze rapazes e dez raparigas, com idades compreendidas entre os onze e os treze anos. Nesta turma, os alunos na sua maioria são oriundos de estrato de médio nível sócio - económico. De uma forma geral, no que concerne ao aproveitamento era uma turma bastante heterogénea, formada por vários grupos que possuem diferentes níveis de conhecimento.



***Ima. 3 E.B. 2,3 Amadeo de Sousa Cardoso (Telões – Amarante)***

Depois da descrição de cada grupo de trabalho de acordo com a informação cedida pelos professores responsáveis pelos mesmos, devo referir que após iniciar a minha PES realizei um período de observação que foi fundamental para perceber como iria fazer a minha intervenção pedagógica, ou seja, na utilização de materiais e metodologias de ensino, estimulando o interesse e o gosto dos alunos pela música, assim como manter um bom relacionamento com os grupos, afim de melhor poder rentabilizar e orientar o trabalho dos mesmos, dando ainda especial importância na minha ação educativa, a fatores, como:

- Estimular a participação dos alunos na sala de aula;
- Inculcar hábitos de trabalho; promover o gosto por uma atualização constante dos conhecimentos;
- Efetuar com maior frequência atividades práticas;
- Valorizar a expressão oral;
- Valorizar o empenho/ interesse dos alunos e fomentar com frequência o trabalho de grupo.

### III.2. A ação pedagógica desenvolvida

Toda a ação pedagógica foi desenvolvida tendo em conta um conjunto de elementos, sem os quais o meu trabalho teria sérias dificuldades de viabilidade, na medida em que é com a participação destes elementos que toda a ação se desenvolve. Refiro-me, nomeadamente, das condições de espaço, os recursos materiais e toda uma logística indispensável, não esquecendo, no entanto, o elemento mais importante: o aluno.

A implementação da ação pedagógica, propriamente dita, com refere Cunha (2004) sobre as ideias pedagógicas básicas, instrumentos musicais e da prática em si mesma na medida em que “O trabalho prático e a vivência estão em primeiro plano. O participante, criança ou adulto, tem que sentir, vivenciar, desfrutar, atuar, interagir. . .” (p.18)

Indo ao encontro deste propósito o meu trabalho teve uma forte componente lúdica, por forma a evitar situações de puro exercício meramente técnico, que afastassem os alunos do gosto pela música, solicitando-os antes para situações de jogo de descoberta das capacidades expressivas, procurando aproveitar e enriquecer as potencialidades de cada aluno, com atividades ligadas a situações do seu quotidiano. Assim como assinala Fonterrada<sup>9</sup> (1993, p.79) . . . ampliação do universo sonoro, expressão musical através da vivência e da experimentação livre, libertação das emoções, valorização do folclore e da música nacional.

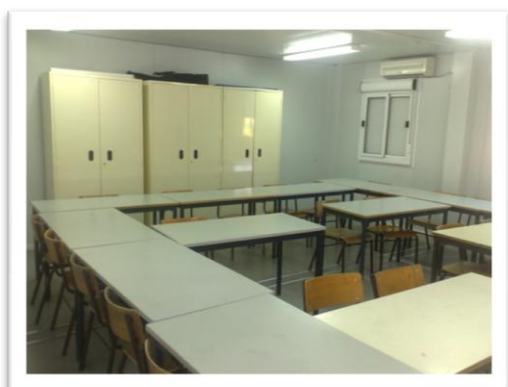
Foi certamente, muito à custa deste pensamento, na sala de aula, onde a naturalidade e a simplicidade das experiências musicais puderam potenciar o gosto pela música, servindo de estímulo e produzindo, nos alunos, comportamentos que posso aferir de agradáveis.

---

<sup>9</sup> Professora de Educação Musical Brasileira

### III.2.1. O espaço e os materiais

Se, ao nível do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, as escolas E.B. 2,3 D. Manuel de Faria e Sousa (Felgueiras) e E.B. 2,3 Amadeo de Sousa Cardoso (Telões – Amarante) dispunham de instalações propícias para o desenvolvimento de uma Educação Musical atrativa e eficaz, o mesmo não se pode dizer no que concerne ao 1º Ciclo. Neste caso, embora tenham estado a ser realizadas obras de requalificação no âmbito do Programa Nacional de Requalificação da Rede do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar, a escola foi mudada para a antiga escola agrícola onde permanece à dois anos, não sendo realizado nenhum investimento no sentido de dotar o 1º Ciclo de um espaço apropriado e dotado de equipamentos específicos para a prática de Educação Musical.



***Img.4 Sala de aula da Escola E.B. 2, 3 D. Manuel de Faria e Sousa (Felgueiras)***

Neste sentido, acho pertinente realizar uma caracterização que confira maior precisão à realidade por mim encontrada, em termos de equipamentos e espaços disponíveis.

A comunidade escolar da Escola Básica de Vila Nova de Foz Côa é composta por cento e setenta alunos, distribuídos pelo 1º, 2º, 3º e 4º ano. O edifício, como já afirmei, resultou do aproveitamento da antiga escola agrícola, enquanto decorria o aproveitamento da construção antiga, por via da política dos novos Complexos e Centros Escolares.

Apesar de beneficiar das Atividades de Enriquecimento Curricular, em várias áreas, não possui, como já enunciado, salas próprias para o

desenvolvimento de aulas específicas bem como quaisquer materiais necessários ao desenvolvimento das referidas atividades. Parece-me que o maior erro desta mudança de estabelecimento foi o facto de não terem equacionado todas as necessidades do ensino atual, nomeadamente ao nível dos espaços e materiais. Na minha opinião, creio que quando se reedifica um edifício desta ou de outra natureza semelhante, na qual a música possa ser enquadrada, deve-se pensar como fazer para criar condições próprias para esta unidade.



***Img.5 Sala de aula da Escola Básica de Vila Nova de Foz Côa***

Como já referi anteriormente, ao nível do 2º e 3º Ciclos a questão dos espaços e materiais é bem mais favorável, na medida em que dispunham de equipamentos para a realização da Educação Musical bastante adequados e em bom estado de conservação. Estas circunstâncias permitiram que tivesse beneficiado de condições bastante aceitáveis para o desenvolvimento da PES, no âmbito destes ciclos, sobretudo no que concerne às atividades ligadas ao manuseamento de instrumental Orff.

### **III.2.2. Síntese do trabalho desenvolvido**

A PES foi desenvolvida obedecendo a um calendário muito preciso e cumprindo todas as etapas previstas com o máximo rigor. Aconteceu no período temporal que teve início em Fevereiro de 2011 com conclusão em Março de 2012. No seu desenrolar, tive em conta todos os itens referentes às planificações e atividades no que se refere a cada um dos ciclos, por forma a não existirem desvios ou distorções que comprometessem a correta realização da ação pedagógica.

### **III.3. Experiência letiva no 1º ciclo do ensino básico**

Ao nível do primeiro ciclo, a ação educativa foi lecionada numa turma com alunos do segundo ano. Perante esta turma, decidi ser fundamental realizar uma prática educativa, onde todas as crianças beneficiassem do acesso ao mundo musical. Nesse sentido e destacando o contexto e localização do meio escolar, desde logo, pensei na importância de proporcionar um ensino musical que valorizasse todos os seus recursos, daí as atividades, serem planeadas no âmbito do desenvolvimento de temas provenientes dos elementos populares, mas que proporcionassem a investigação, audição e interpretação, tal como referido em recomendações de orientações ligadas ao ensino da música do Mistério da Educação (Departamento de Educação Básica: Música – Orientações Curriculares, 2001).

Dessa forma e sustentando a ideia fundamental, as atividades propostas, possuíam como meta a envolvimento da criança, no sentido de aprender fazendo. Desta maneira e logo na primeira aula e com uma contínua exploração, trabalhei os sentidos rítmicos e melódicos, com sons do corpo e sons vocais, tendo como base os nomes próprios e nomes de animais, com objetivo de desenvolver através da imitação, os sentidos de pulsação, tempo, audição e timbre. Ainda na sequência da primeira intervenção, comecei com a audição/ visualização de uma História *“A lenda dos animais com as vozes trocadas”*, relacionando-a com o tema a trabalhar durante a mesma e abordando uma breve contextualização do compositor intrínseco ao vídeo. Além desta ação foi apresentado o tema *“O*

*timbre é a cor do som*”<sup>10</sup> com a finalidade de incentivar e estimular para os diferentes sons do meio, aplicando a exploração de conceitos rítmicos, de melodia, de forma e outros, nos quais o movimento pudesse estar presente.

Foi nesta última experiência musical que enquadrei grande parte do processo ensino-aprendizagem neste ciclo, tomando o respectivo cuidado de selecionar material em função do nível de execução do grupo, isto é, que as músicas beneficiassem de uma forma simples e uma forte marcação rítmica agregando movimentos simples e curtos no sentido de progressivamente se executar formas mais complexas. Esta estratégia de ensino, em que a sequência foi progressiva, além de ter como principal objetivo explorar os padrões rítmicos da canção, foi importante para desenvolver os sentidos de movimento e espaço.

Pela consequência do resultado pedagógico em função das observações feitas, comportamento dos alunos e reação da professora Cooperante, foi uma estratégia que continuei a utilizar no percurso da ação pedagógica neste ciclo de ensino, pois sentia que era de uma supra importância, para além dos aspetos musicais, que as crianças pudessem viver momentos de alegria, de afeto e de partilha. Baseando-me assim para esta finalidade nas linhas e correntes pedagógico-musicais desenvolvidas no século XX, por Émile Jacques-Dalcroze, Zoltán Kodály, Carl Orff, entre outros.

Neste sentido e relativamente às explorações de recursos instrumentais, inerentes à filosofia de aprendizagem ativa de Carl Orff e no sentido de colocar a música ao alcance de todos, foi levado por mim um conjunto de instrumentos Orff, com a finalidade das atividades serem mais dinâmicas e ativas, tornando-se numa prática corrente convidar todos os alunos a experienciar os diferentes recursos instrumentais.

Neste ciclo quero ainda realçar o trabalho desenvolvido com as canções “Brincar ao ritmo”<sup>11</sup>, e “Melodia de duas notas”<sup>12</sup> do livro “Pequenos Músicos”

---

<sup>10</sup> Ver anexo C – Canção “O timbre é a cor do som”

<sup>11</sup> Ver anexo D – Canção “Brincar ao Ritmo”

<sup>12</sup> Ver anexo E – “Melodia de duas notas”

das Edições convite à Música, bem como o tema “Zim, Zim, Zim”<sup>13</sup> (música popular italiana) de V. M. Diniz.

Todos os temas abordados ao longo desta prática foram selecionadas de entre outros pelo facto de serem temas que possibilitassem o convívio entre todos, bem como experiências musicais diferentes, servindo do meu ponto de vista, para descobrir todo o potencial criativo dos alunos e demonstrar que estas experiências musicais são uma mais-valia na “conquista de si mesmo” para um equilíbrio indispensável do todo, onde os exercícios com gestos, potenciam a coordenação motora, o domínio e manuseamento dos mesmos e no interligar dessa conquista da motricidade à conquista psicológica, mental e intelectual.

Neste sentido pretendi reforçar, através desta prática e experiência musical, um dos pontos essenciais da noção de que a música pode ser algo de intrínseco à própria vida, o que reforça o valor da expressão “viver musicalmente a música”.

Em modo de conclusão e relacionado com a experiência musical deste grupo, quero salientar a pertinência dos princípios metodológicos inerentes a Carl Orff no contexto sala de aula, com resultados surpreendentes. Por inúmeras vezes fui confrontado com os alunos das salas de aula ao lado, a espreitar para a nossa sala de aula, com sorrisos e admirações, nomeadamente a pedido da professora cooperante, vinham assistir chegando inclusive a serem integrados nas nossas atividades.

---

<sup>13</sup> Ver anexo F - Canção “Zim, zim, zim”

### **III.4. Experiência letiva no 2º ciclo do ensino básico**

Ao nível do segundo ciclo, a ação educativa aconteceu na turma do quinto ano, e de acordo com a Planificação Anual<sup>14</sup> disponível para o 5º Ano, a minha intervenção pedagógica, embora com conteúdos programáticos distintos, teve o mesmo objetivo que o primeiro ciclo, isto é, procurar perceber os comportamentos dos alunos, a partir da implementação de atividades musicais em torno de cinco conceitos: timbre, dinâmica, ritmo, altura e forma. Como instrumento acessível a todos, a voz, foi alvo de solicitação constante a todos os níveis em que tal fosse possível. Entre os conteúdos que foram sendo ministrados e em ligação com o Currículo Nacional do Ensino Básico, dediquei um cuidado especial àqueles que mais diretamente se encontram ligados ao fenómeno do Som: instrumentos musicais (Timbre), figuras musicais, andamento/variações de andamento, ostinato, compassos simples, barras, expressão corporal (Ritmo), desenvolvimento auditivo, notas musicais (Altura), dinâmica e forma (formas básicas AB, ABA).

A execução instrumental (Orff) ofereceu também inúmeras vantagens aos alunos deste ciclo, pois através desta, os intérpretes lograram desenvolver e/ou melhorar a coordenação motora, expressar a sua criatividade e imaginação, bem como a concentração, a motricidade e a socialização salientando ainda o pormenor de serem acessíveis a nível técnico. (Wuytack, 1993).

Neste ciclo quero ainda realçar o trabalho desenvolvido em volta da execução instrumental (Orff) do tema “Alecrim”<sup>15</sup> música tradicional portuguesa com arranjo de Tito presenteado no livro Teia (Projeto Teia Musical) bem como o trabalho desenvolvido sobre a temática os Instrumentos da Orquestra Sinfónica<sup>16</sup> com apoio do Software Active Inspire para quadros interativos, onde os alunos tiveram a possibilidade de experimentar e adaptar-se aos novos recursos tecnológicos presentes na sala de aula.

---

<sup>14</sup> Ver Anexo G - Planificação Anual de 5º Ano

<sup>15</sup> Ver Anexo H - partitura da canção “Alecrim”

<sup>16</sup> Ver Anexo I - Os instrumentos da Orquestra Sinfónica

Vários são os investigadores (Papert, 1986; Jonassen, 2007) que defendem o construcionismo – que expande o conceito de construtivismo – ou seja, a construção do conhecimento pela introdução das novas tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem. Nord (2005) defende que o construtivismo e o construcionismo enfatizam a aprendizagem “situada”. No caso da música, sugerindo que os alunos são ativos, pois criam música original, e são críticos e executantes da sua música e da música dos outros. A tecnologia permite aos alunos tornarem-se envolvidos no estudo da música, enquanto têm prazer de criar composições originais.

Como principal objetivo e fundamentação da minha estratégia, Gohn<sup>17</sup> (2003) refere que a utilização de *software* em Educação musical é extremamente positiva, apresentando vantagens relacionadas com a individualização dos objetivos e processos de aprendizagem, respeitando o ritmo e estilo de estudo de cada aluno, bem como a possibilidade de integração de vários meios na preparação do material didático, permitindo o desenvolvimento da sensibilidade musical a partir do estabelecimento de relações entre sons, imagens e movimento.

---

<sup>17</sup> Socióloga, Professora da Universidade Estadual de Campinas e especialista em movimentos sociais.

### **III.5. Experiência letiva no 3º ciclo do ensino básico**

No âmbito do trabalho realizado a nível do terceiro ciclo, a minha ação pedagógica foi construída obedecendo aos princípios orientadores emanados do Ministério da Educação e à filosofia inerente à construção do Currículo Nacional do Ensino Básico, no que à Música diz respeito.

Partindo do módulo “Memórias e Tradições” em torno da música Portuguesa, um dos módulos constantes do programa nacional do 3º Ciclo, procurei com os alunos, ao nível das atividades e aplicações práticas, iniciar o programa com a sua apresentação geral e com a realização de um inquérito por entrevista (oral), livre (sobre o tema geral) no sentido de os conhecer melhor ao nível de atitudes, gostos e conhecimentos musicais. No desenrolar deste estudo, tive a oportunidade de verificar que o resultado no âmbito dos conhecimentos, aptidões, vivências e gostos musicais não eram os mais favoráveis sobre o tema a desenvolver, deparando-me assim com um desafio promissor. Esta situação havia sido anteriormente referida pela Cooperante da turma, aquando da reunião para a planificação da Prática de Ensino Supervisionada.

Neste sentido e como as orientações curriculares (Ministério da Educação, 2001) referem, desenvolvi a metodologia da ação educativa, em três áreas importantes:

1 - A investigação – como forma de os alunos aperfeiçoarem os seus métodos de trabalho, mas também como forma estratégica de aprender a contactar com a realidade da cultura musical portuguesa;

2 - A audição – como forma estratégica ativa e participante, sendo a compreensão estética uma parte integrante dessa experiência;

3 - A interpretação – como parte principal desta ação educativa, num processo interativo, em que a escuta de si e do outro foi um elemento fundamental.

A minha intervenção pedagógica desenvolveu-se sempre de uma forma ativa e dinâmica, com o auxílio de audições e visionamento de atividades, concertos e atuações de músicos e grupos musicais que serviram de apoio e estímulo para a organização das ideias a explorar.

Neste contexto, sempre tive a noção que, pela sensibilidade da abordagem dos temas, era fundamental uma boa escolha discográfica, de forma a motivar os alunos e daqui partir para a integração nas atividades de divulgação e conservação dos vários elementos populares e da música tradicional portuguesa. Desta escolha discográfica, quero salientar o vídeo “Raízes Populares-Tradições Usos e Costumes” produzido em 2010, com várias atividades, onde o objectivo é promover os trabalhos e ofícios ligados às tradições e costumes portugueses. Assim como o visionamento de diferentes explorações da Música Tradicional Portuguesa, servindo para revelar vários exemplos de grupos que se dedicam à preservação, revitalização e recriação da mesma, na convicção de que ela representa um fragmento essencial e valioso da nossa identidade cultural, como os grupos Tucanas, Júlio Pereira, Rao Kyao, Gaiteiros de Lisboa, Danças Ocultas, Galandum Galandaina, Oquestrada entre outros.

Num outro lado, foi indispensável que, a partir destas audições, os alunos aprendessem também, escutando, a trabalhar o sentido estético, desenvolver o espírito crítico e a sua memória musical, para que a música tradicional pudesse tornar-se um pouco mais conhecida e familiar.

Refletindo ainda nestes diferentes contextos, o trabalho de grupo foi essencial na forma de atuação pedagógica, não só pela valorização das atividades musicais, mas também pela sua importância em fatores como a motivação, socialização e convívio patentes e avaliados pela uniformização dos grupos que consequentemente permitiu desenvolver nos alunos uma maior criatividade, uma maior atitude crítica, além de permitir um maior desenvolvimento das capacidades de comunicação interpessoal. Este ambiente cooperativo foi favorável e permitiu, que o conhecimento fosse construído com base na interação e na noção construtivista, já defendida e valorizada por estudos de Piaget, Bruner, Dewey e Freud, onde o afeto e a partilha são pontos essenciais para a construção de um universo educativo.

Desta maneira a avaliação concretizou-se regularmente numa autoavaliação em cada passo ou etapa foi-se adaptando de acordo com as metas estabelecidas. Nesse sentido, as atividades de avaliação foram em grande parte as próprias atividades musicais através de observação direta, não podendo mais uma vez deixar de desenvolver um trabalho específico desempenhado por todo o

grupo de trabalho, onde todos os alunos tiveram a oportunidade de explorar os recursos instrumentais. Nesse sentido a escolha recaiu no tema tradicional da Beira Baixa, com arranjo de Nuno Guimarães “era ainda pequenina”<sup>18</sup>, proporcionando grandes momentos de convívio e empatia.

Posto isto e em termos de apreciação geral, acho que este trabalho de desenvolvimento musical, com o contributo dos elementos expressivos tradicionais, teve uma conveniência e um valor muito produtivo, não só ao nível cultural, mas também ao nível pedagógico e pessoal. Este trabalho desenvolvido, através das atividades musicais, teve o propósito de transmitir aos jovens a responsabilidade e o incentivo de conhecer o seu património cultural aprendendo a preservar e a dar-lhe continuidade, fornecendo por mais pequeno que fosse, um contributo para o conhecimento do homem de outrora e uma consequente compreensão de quem somos hoje.

Como já anteriormente referi, a minha atividade pedagógica, desenvolveu-se em alternância com Educação Tecnológica, o que significa, que a turma foi dividida em dois grupos de trabalho. Em termos de Planificação de Médio Prazo, a mesma foi concebida numa lógica modular. Porém, foi possível elaborar uma planificação que prevê uma abordagem bastante satisfatória ao módulo “Pop/Rock”.

A nível de conteúdos, foi possível introduzir alguns aspetos alusivos ao aparecimento e desenvolvimento dos géneros musicais referidos. No que respeita à sua implementação, foram realizadas atividades e utilizadas estratégias que tiveram como base de orientação, as capacidades da turma, o tempo disponível e a logística existente, bem como o trabalho de pesquisa sobre a temática implícita no módulo, a saber: música eletrónica, o sintetizador, o pop/rock em Portugal e o pop/rock no mundo.

Os recursos audiovisuais neste contexto também foram uma constante exploração, servindo para revelar os vários grupos e canções do Pop/Rock português, dos anos 80 do século XX, tendo sido selecionados nomes e grupos como Xutos e Pontapés, GNR, UHF e Rui Veloso, bem como canções do Pop/Rock

---

<sup>18</sup> Ver anexo J – Partitura do tema “Era ainda pequenina”

fora de Portugal sendo selecionados os grupos Elvis Presley, The Beatles, The Rolling Stones, Bob Dylan, Bob Marley, Jimi Hendrix e Red Hot Chili Peppers.

Assim, após uma observação e caracterização da turma realizada ao longo da primeira aula, na qual foram diagnosticados os pontos fortes e menos fortes do grupo apercebi-me que seria possível desenvolver atividades que poderiam atingir um índice de qualidade assinalável, e que levariam à descoberta do Pop/Rock bem como da sua base instrumental.

Numa primeira fase, que ocupou as primeiras aulas, utilizei estratégias que deram primazia ao desenvolvimento de competências na área da formação auditiva. Assim sendo cada grupo de trabalho, deliberado por mim, teve a oportunidade de apresentar propostas musicais a serem debatidas e analisadas no que aos diferentes conceitos musicais diz respeito. Foram realizados exercícios de audição e, para além disso procurei que os alunos identificassem o compasso, o andamento e os instrumentos utilizados nas obras apresentadas.

Após esta pequena abordagem que teve como objetivo principal os alunos evoluírem ao nível das competências do desenvolvimento auditivo e da capacidade de identificarem o conteúdo de um tema musical, partimos para a prática vocal do tema “The Otherside”<sup>19</sup> do grupo Red Hot Chili Peppers. Foi ainda abordado o arranjo musical concebido, para flauta de bisel, pelo Vítor Santos “Voar”<sup>20</sup> do Tim, sendo que neste para além da prática vocal partimos para a prática instrumental do mesmo tema.

Como objetivo principal desta minha prática, pretendia-se uma aquisição, por parte dos alunos, de competências no âmbito da interpretação, da musicalidade, da expressão corporal, da autonomia bem como das capacidades artísticas. Na execução destas atividades foi utilizado o suporte orquestral do tema “The Otherside” bem como o uso da flauta de bisel para o tema “Voar”.

Posto este trabalho e como forma de apreciação, esta teia de dinamismo desenvolvida em torno da ação pedagógica provocou nos alunos um empenho e dedicação, bem como uma abertura à formação e informação muito elevados, o que me leva a afirmar que tal se deve ao facto de as estratégias utilizadas

---

<sup>19</sup> Ver anexo K - Letra do tema “The Otherside”

<sup>20</sup> Ver anexo L - Partitura do tema “Voar”

baseadas na abertura da iniciativa aos alunos, no saber respeitar e reconhecer o valor da opinião de cada um, e no reforço positivo, terem funcionado como as mais adequadas para o tipo de alunos deste escalão etário.

Em termos gerais, tenho a consciência de que a apreciação da minha Prática de Ensino Supervisionada neste ciclo de ensino, é positiva, na medida em que penso ter feito chegar a mensagem à generalidade dos alunos ao ter gerado dinamismo e motivação em torno das atividades desenvolvidas, incutido o gosto pela música. O valor do recurso ao instrumental Orff, com meio facilitador da mensagem musical, mais uma vez me pareceu ajustado como já referi em diferentes momentos ao longo deste trabalho, embora seja uma das possíveis ferramentas no seio de uma diversidade de opções que existem. Esta conclusão tem fundamento em toda a observação direta que realizei, ajudada pelos trabalhos apresentados, onde todos os indicadores apontam no sentido de um grau de satisfação muito elevado manifestado por parte dos alunos, complementado por uma motivação e dinamismo muito consideráveis, em todas as aulas.

### **III.6. Atividades Curriculares e outras**

No decorrer do meu percurso da Prática de ensino Supervisionada, para além da minha prática pedagógica e como meio da minha integração nas turmas que me foram atribuídas tive o prazer de incorporar várias atividades curriculares ministradas pelo Plano Anual de Atividades referente a cada nível de ensino, sendo elas ao nível do 1º Ciclo – “Caça aos ovos” integrado na planificação anual das Atividades de Enriquecimento Curricular.

No que concerne ao 2º Ciclo – tive uma intervenção ativa nos ensaios vocais e coreográficos, bem como a colaboração na realização da Festa de Natal (promovida pela equipa de Coordenação de Projetos), através da realização/intervenção de um pequeno Musical<sup>21</sup>.

Neste ciclo de estudos ainda tive a oportunidade de participar na Semana da Leitura com o Grupo Coral da escola na apresentação do tema Queda do Império, da autoria de Vitorino Salomé, na Biblioteca Municipal de Felgueiras.

Por último, a nível do 3º Ciclo, a minha intervenção inseriu-se na colaboração dos ensaios vocais do tema *“Todos iguais, todos diferentes”* a apresentar no Dia D da Escola, a apresentação de um pequeno musical, inserido na Festa de Natal do agrupamento, bem como a preparação de um tema das Janeiras apresentado no “Encontro de Janeiras de Amarante”.

---

<sup>21</sup> Ver anexo M - Letra do tema “Musical”

### III.7. Justificação das opções de pesquisa

Sendo este um trabalho ligado à Educação, a Prática de Ensino Supervisionada pressupunha a interação dos vários elementos constituintes da turma e o trabalho de grupo, permitindo assim a socialização, pois de acordo com Nascimento, “. . . a música trabalha principalmente o lado social do individuo.” Para levar a cabo a concretização das planificações na melhor forma possível e para que os alunos pudessem enriquecer-se ao máximo, quer a um nível de conteúdos, quer de experiências de aprendizagem, a estágio profissional foi pensado num todo, e planificado aula após aula, de acordo com as Orientações Programáticas patenteadas em três conteúdos principais (Ritmo, Melodia e Harmonia), com as *Metas de Aprendizagem* para o Ciclo do Ensino Básico, não abdicando do *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essências* tendo este sido revogado em Dezembro de 2011.

Que se faz quando se planifica? Em termos gerais trata-se de converter uma ideia ou um propósito num curso de ação. Escudero diz-nos tratar-se de prever possíveis cursos de ação de um fenómeno e plasmar de algum modo as nossas previsões, desejos, aspirações e metas num projeto que seja capaz de representar, dentro do possível, as nossas ideias acerca das razões pelas quais desejaríamos conseguir, e como poderíamos levar a cabo, um plano para as concretizar. (Zabalza, 2001, pp. 47 - 48)

Ao longo de todo o estágio profissional foram planeados diversos objetivos como fortalecer a memória, a coordenação motora, a concentração, a interação com os outros, a entoação individual e em grupo, adaptação à alteração de andamentos e também a leitura e escrita rítmica e melódica.

A concretização da Prática de Ensino Supervisionada proporcionou aos alunos envolvidos, a experiência da realização de espetáculos como a experiência de assistir a espetáculos de um meio diferente do seu, tal como contempla o *Curriculum Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*.

No desenrolar de todo o período de estágio os alunos dos diversos ciclos de aprendizagem puderam executar algumas peças com instrumentos Orff para perceberem melhor o que acontecia em seu redor, enquanto entoavam as canções e principalmente quando estavam todos a ensaiar, pois “É importante ensinar as crianças a cantar, a tocar e a dançar. Mas não menos importante é

ensiná-las a saber escutar, ouvir música!” (Wuytack, “Sessão – Audição com atenção – Audição musical ativa”, 2004, p.2). Cantar é fundamental, e segundo Wuytack esse deveria ser o ponto de partida para ensinar música, pois “Em primeiro lugar está a voz depois os instrumentos, que são um prolongamento do corpo.” (2005, p.16). Cunha (2005), refere que:

A prática do canto, como meio pedagógico, é uma marca fortíssima na educação da infância e, conseqüentemente, na educação ao longo da vida. A este respeito, Orff referiu que os tesouros acumulados nas canções infantis tradicionais, sempre lhe pareceram ser o ponto de partida natural de toda a Educação Musical. (p. 32)

A execução instrumental (Orff) conduz inúmeras vantagens aos alunos, pois através desta os intérpretes, podem desenvolver e/ou melhorar a coordenação motora, expressar a sua criatividade e imaginação, a concentração, a motricidade, a socialização e têm o pormenor de serem acessíveis a nível técnico. (Wuytack, 1993, cit por Sousa 1999, p.14).

A motivação também foi uma vigorosa arma para alcançar os objetivos delineados para esta prática, pois se o ser humano estiver motivado, esforça-se mais, tende aprender de forma mais rápida e eficaz, e ao realizar o que lhe é pedido, vai efetuar diversos comportamentos benéficos mantendo-os durante um determinado tempo com o mesmo entusiasmo. A “Motivação” segundo Santos (2002) é o “. . . estado interior, emocional que desperta o interesse ou a inclinação do indivíduo para algo. O indivíduo motivado encontra-se disposto a desprender-se dos reforços para alcançar os seus objetivos”. (p.5).

Caso contrário, se não houver motivação os indivíduos tendem a ficar ansiosos, principalmente os mais reservados e tímidos, pois estão a expor-se perante alguém, mas se o professor, neste caso específico realizar atividades que motivem este tipo de alunos, está a contribuir para o desenvolvimento do aluno, nomeadamente da autoconfiança, autoestima e socialização. (Santos, 2002).

Neste sentido, todas as aulas lecionadas tiveram atividades para motivar, captar o entusiasmo, a atenção e a participação dos alunos, utilizando as atividades planificadas como estratégia para alcançar os objetivos pretendidos.



## **IV – RESULTADOS**



Para aferir os resultados da minha intervenção pedagógica a nível do 1º ciclo, optei por fazer uma avaliação através de observação direta.

Tendo em conta a faixa etária dos alunos não considerei pertinente o recurso de grelhas de observação porque achei prioritário motiva-los para a música e assim poder analisar o primeiro contato formal perante esta arte. Assim sendo, a minha postura durante todo este processo consistiu na reflexão ajudando a colocar-me na função de os orientar para uma experiência sendo ela a primeira e por esse motivo não usei outro motivo de avaliação.

Os resultados das experiências de ensino aprendizagem em contexto de 2º e 3º ciclo concretizaram-se nas *performances* musicais que se realizaram:

- **2º Ciclo** - nos espaços da E.B. 2,3 D. Manuel de Faria e Sousa (Felgueiras) aquando das atividades do fim de 1º período, e no espaço da Biblioteca Municipal de Felgueiras integrado na *Semana da Leitura*.
- **3º Ciclo** - no espaço da Escola E.B. 2,3 Amadeo de Sousa Cardoso (Telões - Amarante) aquando das atividades *“Todos iguais, todos diferentes”* a apresentar no dia D da Escola e apresentação de um pequeno musical, inserido na Festa de Natal do agrupamento.

Dado o carácter coletivo destas atividades, não senti necessidade de fazer uma avaliação quantitativa individual e sumativa. No lugar disto optei por fazer uma abordagem qualitativa, na perspetiva da avaliação formativa e sempre com a vista a melhorar o rendimento coletivo.

Assim pude constatar o entusiasmo dos alunos no desenvolvimento de um conjunto de interações importantes quer no campo das aprendizagens, quer dos afetos. Foi visível uma aprovação, por parte dos alunos, que foi de encontro às expectativas iniciais.

Em todo o ciclo PES foi notório, logo desde o princípio, a criação de uma empatia na relação professor/aluno, que muito contribuiu para os resultados obtidos:

1 - Ao nível das aprendizagens, e através dos instrumentos de avaliação utilizados nomeadamente fichas de trabalho, observação direta e apresentações

finais concluo que tanto a organização, o desenvolvimento, assim como a avaliação final podem ser considerados muito positivos.

2 – A nível de afetos, estabeleceu-se aquilo a que eu chamo de uma relação institucional professor/aluno, baseada no respeito, mas também no desenvolvimento da empatia, como atrás foi referido, capaz de gerar a confiança necessária ao desenvolvimento de todo o processo ensino/aprendizagem. Esta relação pedagógica proporcionou a possibilidade de ser desenvolvido um conjunto de atividades bastante interessantes, dentro e fora da sala de aula, naturalmente ajudado pela gestão oportuna do professor cooperante. Estas atividades, relatadas nos pontos anteriores, derivaram do trabalho desenvolvido em sede de sala de aula que em muito contribuíram para a dinâmica do Agrupamento, o qual em algumas ocasiões se abre a toda a comunidade escolar.

Penso, neste domínio, ter cumprido os objetivos a que me propus, tendo verificado da parte dos alunos e até da parte de muitos encarregados de educação que me felicitaram, um grau de satisfação muito elevado.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Durante o processo da Prática de Ensino Supervisionada e a elaboração deste documento foram aprofundados e adquiridos diversos conhecimentos, essencialmente sobre Educação e Música, sustentando toda a pesquisa em diversos autores.

No decorrer deste trabalho fica patente a importância da Música descrita por diferentes autores. Segundo Hargreaves (Líbano, 2012), “. . . não há dúvida que a música exerce uma influência cada vez mais poderosa na vida e no comportamento diário dos indivíduos”. (p.19)

Resumindo a minha ação pedagógica no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada e seguindo os requisitos programáticos do Currículo Nacional do Ensino Básico os resultados obtidos a nível dos três ciclos do Ensino Básico foram bastante satisfatórios, apesar de os resultados serem conquistados e analisados de uma outra perspetiva nos diferentes ciclos, tendo sido cumpridos todos os objetivos delineados. Com o decorrer da Prática de Ensino Supervisionada, e apesar de alguns contratemplos alheios à mesma, concluo que os alunos mudaram as suas atitudes e forma de ver a disciplina de Educação Musical. Ao longo das aulas previstas, tive a alegria de observar que as mesmas influenciaram os comportamentos dos alunos, o que é extremamente positivo comparando com o início da PES, podendo assim afirmar que os objetivos previstos para este nível de ensino foram alcançados, de forma mais acessível para uns do que para outros.

A realização da PES contribuiu para o desenvolvimento e formação pessoal, de uma forma global e relevante, pelas pessoas que conheci e pelos momentos vividos em todo o seu contexto. Relativamente à formação profissional contribuiu na medida em que foi possível adquirir experiência para a prática letiva atual, pois por vezes é necessário agir e tomar certas atitudes no preciso momento em que a ação pedagógica decorre, cenário esse que com a experiência vai-se tornando cada vez menos complexo. A mesma prática proporcionou novas formas de pensar, novos conhecimentos metodológicos, novos caminhos, novas estratégias levadas sem alguma margem de dúvida ao

enriquecimento do ser humano, bem como todos os que com ele no futuro se cruzarem.

Ao elaborar este trabalho e fruto da minha experiência pessoal vivenciada em Erasmus, surgiu um interesse em explorar a temática da Educação Intercultural e conseqüentemente a Música intercultural que poderá ser explorado futuramente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amado, M. (1999) *O prazer de Ouvir Música – Sugestões pedagógicas de audições para crianças*. Lisboa: Caminho.

APEM. (30 de janeiro de 2012) *Parecer da APEM sobre a proposta-base da Revisão da Estrutura Curricular apresentada publicamente a 12 de dezembro de 2011 pelo Senhor Ministro da Educação e Ciência*. Obtido em 10 de junho de 2014, de [http://www.apem.org.pt/files/revista0303ocurriculareb\\_parecer\\_jan20](http://www.apem.org.pt/files/revista0303ocurriculareb_parecer_jan20)

Comunidade Virtual de Educação Musical (2007) *Projeto Teia Musical*. Obtido em 5 de Outubro de 2011 de <http://cvaem.atspace.com/anuncio/index.htm>

Cunha, J. (2005) *Orff-Sculwerk em Portugal: Realidade ou utopia na formação de Professores de Educação Musical*. Universidade do Minho.

Delors, J. (2010) *Educação: Um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Obtido a 6 de Março de 2014, de <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>.

Escola EB2/3 Amadeo Sousa Cardoso. (s.d) *Projeto Educativo 2011/2012*.

Fonterrada, M. (1993) *A Educação Musical no Brasil: Algumas considerações*. Porto Alegre: II Encontro Anual: ABEM.

Fonterrada, M. (2005) *De tramas e fios – Um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: UNESP.

Gohn, M. (2003) *Auto-Aprendizagem Musical: Alternativas Tecnológicas*. São Paulo: Annablume.

- Gohn, Daniel (2009) *As novas tecnologias e a Educação Musical*. Obtido a 5 de março de 2014 de <http://cdchaves.sites.uol.com.br/educamusical.htm>.
- Gordon, E. (2000) *Teoria da aprendizagem musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hargreaves, D. (1999) *Desenvolvimento musical e educação no mundo social*, Revista Musical Psicologia e Educação, CIPEM, Porto: Escola Superior de Educação do Porto.
- Henriques, P. & Castanheira, N. & Batalha L. (2009) *Pequenos Músicos 1.º e 2.º ano do Ensino Básico*. Vila Nova de Gaia: Gailivro
- Instituto Politécnico de Bragança (2012) *Regulamento da ESEB: Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada dos Cursos de Mestrado*. Obtido a 2 de Março de 2012, de [http://www.es.e.ipb.pt/portal/page?\\_pageid=575,530197&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL](http://www.es.e.ipb.pt/portal/page?_pageid=575,530197&_dad=portal&_schema=PORTAL).
- Instituto Politécnico de Bragança (2012) *Regulamento do IPB: Normas Regulamentares dos Mestrados*. Obtido a 2 de Março de 2012 de: [http://www.es.e.ipb.pt/portal/page?\\_pageid=575,530197&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL](http://www.es.e.ipb.pt/portal/page?_pageid=575,530197&_dad=portal&_schema=PORTAL).
- Líbano, R (2012) *Relatório de Estágio apresentado à escola Superior de Educação de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico*. Bragança: Escola Superior de Educação de Bragança.
- Martins, A. *Didática das Expressões*. Lisboa: Universidade Aberta.

Ministério da Educação (2001) *Ministério da Educação – Currículo Nacional do Ensino Básico-competências*. Obtido a 25 de janeiro de 2014 de <http://www.dgicd.minedu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=2>.

Ministério da Educação (s.d.) *Ministério da Educação – Ensino Básico – Metas de aprendizagem*. Obtido a 26 de janeiro de 2014 de <http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/ensino-basico/metas-de-aprendizagem/metas/?area=29&level=4>.

Ministério da Educação (2012) *Ministério da Educação*. Obtido a 26 de janeiro de 2014 de [http://www.gave.minedu.pt/np3content/?newsId=31&fileName=Despacho\\_n\\_171692011.pdf](http://www.gave.minedu.pt/np3content/?newsId=31&fileName=Despacho_n_171692011.pdf)

Ministério da Educação (2012) *Ministério da Educação*. Obtido a 26 de janeiro de 2014 de [http://gave.minedu.pt/np3content/?newsId=31&fileName=Despacho\\_10873\\_2012\\_10agosto.pdf](http://gave.minedu.pt/np3content/?newsId=31&fileName=Despacho_10873_2012_10agosto.pdf).

Nascimento, A. (2012) *A música como elemento articular na socialização da criança portadora de necessidades educativas especiais*. Obtido a 20 de Outubro de 2013 de <http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/anais2008/011%20Andr%C3%A9ia%20de%20Moraes%20Nascimento.pdf>

Palheiros, G. (1995) *Audição Musical Ativa – livro do professor*. Jos Wuytack. Porto

Palheiros, G. (1993) *Educação Musical no Ensino Preparatório – Uma avaliação do Currículo*. Lisboa: APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical.

Swanwick, K. (1988) *Music, Mind and Education*. Londres: Routledge.

Santos, J. (2002) *Motivação para Prática de Atividade Física*. Campinas.

Sousa, M. (1999) *Metodologias do Ensino da Música para Crianças*. Vila Nova de Gaia: Gailivro

Sousa, M (2010) *A importância do Ensino Musical na Educação Infantil*. Obtido em 12 de março de 2014 de <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/File/180/106>

Sousa, M., & Neto, F (2003) *A Educação intercultural através da música – Contributo para a redução do preconceito*. Vila Nova de Gaia: Gailivro

Wuytack, J. (2004) *Curso de Pedagogia da Iniciação Musical*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.

Zebalza, M. (2001) *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola (6ª ed.)*. Porto: ASA Editores II, S.A.

Zuben, P. (2004) *Música e tecnologia o som e seus novos instrumentos*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale

## **ANEXOS**



Anexo A – Matriz Curricular para o 3º Ciclo do Ensino Básico

Matriz curricular

COMPONENTES DO CURRÍCULO		Carga horária semanal (x90 min.) (a)			
		7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total Ciclo
Educação para a cidadania	Áreas curriculares disciplinares:				
	<b><u>Língua Portuguesa</u></b>	2	2	2	6
	<b><u>Língua Estrangeira</u></b> LE1; LE2.	3	2,5	2,5	8
	<b><u>Ciências Humanas e Sociais:</u></b>				
	<b><u>História</u></b>	2	2,5	2,5	7
	<b><u>Geografia</u></b>				
	<b><u>Matemática</u></b>	2	2	2	6
	<b><u>Ciências Físicas e Naturais:</u></b>				
	<b><u>Ciências Naturais</u></b> <b><u>Físico-Química,</u></b>	2	2	2,5	6,5
<b><u>Educação Artística:</u></b>					
<b><u>Educação Visual;</u></b> Outra Disciplina (oferta de escola) (b)	(c)1	(c)1	(d)1,5	5,5	
<b><u>Educação Tecnológica</u></b>	(c)1	(c)1			
<b><u>Educação Física</u></b>	1,5	1,5	1,5	4,5	

	<b><u>Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação</u></b>				1	1
	Formação Pessoal e Social	<b>Educação Moral e Religiosa (e)</b>	0,5	0,5	0,5	1,5
		<b>Áreas curriculares não disciplinares (f)</b>				
		Área de projeto; Estudo acompanhado; Formação Cívica.	2,5	2,5	2	7
		<b>Total</b>	17 (17,5)	17 (17,5)	17,5 (18)	51,5 (53)
		A decidir pela escola	0,5	0,5		1
		<b>Máximo Global</b>	18	18	18	54
Atividades de enriquecimento (g)						

(a) Carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizado em períodos de 90 minutos.

(b) A escola poderá oferecer outra disciplina da área da Educação Artística (Educação Musical, Teatro, Dança, etc.) se, no seu quadro docente, existirem professores para a sua docência.

(c) No 7.º e 8.º ano, os alunos têm:

- i) Educação Visual ao longo do ano letivo;
- ii) Numa organização equitativa com a Educação Tecnológica, ao longo de cada ano letivo, uma outra disciplina da área da Educação Artística. No caso de a escola não oferecer uma outra disciplina, a Educação Tecnológica terá uma carga horária igual à disciplina de Educação Visual.

(d) No 9.º ano, do conjunto das disciplinas que integram os domínios artísticos e tecnológicos, os alunos escolheram uma única disciplina das que frequentaram no 7.º e 8.º ano.

- (e) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do n.º5 do artigo 5.º
- (f) Estas áreas devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as tecnologias de informação e da comunicação, e constar explicitamente do projeto curricular de turma. A área de projeto e a área de estudo acompanhado são asseguradas, cada uma, por um professor.
- (g) Atividade de carácter facultativo, nos termos do artigo 9.º

O trabalho a desenvolver pelos alunos integrará, obrigatoriamente, atividades experimentais e atividades de pesquisa adequados à natureza das diferentes áreas ou disciplinas, nomeadamente no ensino das ciências.

(Decreto-Lei n.º 209/02, de 17 de Outubro que altera o artigo 13.º e os anexos I, II e III do Decreto Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro)



## Anexo B – Tipos e estádios de audição de Edwin Gordon<sup>22</sup>

<b>Tipos de audição</b>		
<b>Tipo 1</b>	Escutar	Música familiar ou não-familiar
<b>Tipo 2</b>	Ler	Música familiar ou não-familiar
<b>Tipo 3</b>	Escrever	Música familiar ou não-familiar ditada
<b>Tipo 4</b>	Recordar e executar	Música familiar memorizada
<b>Tipo 5</b>	Recordar e escrever	Música familiar memorizada
<b>Tipo 6</b>	Criar e improvisar	Música não-familiar, durante a execução, ou em silêncio
<b>Tipo 7</b>	Criar e improvisar	Leitura de música não-familiar
<b>Tipo 8</b>	Criar e improvisar	Escrita de música não-familiar

<b>Estádios de audição</b>	
<b>Estádio 1</b>	Retenção momentânea
<b>Estádio 2</b>	Imitação e audição de padrões tonais rítmicos, e reconhecimento e identificação de um centro tonal e dos macrotempos
<b>Estádio 3</b>	Estabelecimento da tonalidade e da métrica, objetiva ou subjetiva
<b>Estádio 4</b>	Retenção, pela audição, dos padrões tonais e rítmicos organizados
<b>Estádio 5</b>	Relembração dos padrões tonais e rítmicos organizados e audiados noutras peças musicais
<b>Estádio 6</b>	Antecipação e predição de padrões tonais e rítmicos

<sup>22</sup> Estes quadros foram retirados das pág. 24 e 34, respetivamente, do livro Teoria de Aprendizagem Musical – Competências, Conteúdos e Padrões



Anexo C – Canção “O timbre é a cor do som” trabalhada no 1º Ciclo do Ensino Básico<sup>23</sup>



Quem está a falar? 

Eu vou descobrir! 

Basta estar atento  
À cor do som que eu vou ouvir. } bis

**Refrão (2x)**

O timbre é a cor do som  
E é ele que me faz descobrir  
Quem produz o som  
Que os meus ouvidos estão a ouvir. } bis

O que é afinal 

Que está a soar? 

Basta estar atento  
À cor do som pra adivinhar. } bis



<sup>23</sup> retirado do livro “Pequenos Músicos” das Edições convite à Música



## Brincar ao Ritmo

As figuras rítmicas  
Servem p`ra escrever  
A duração dos sons  
A duração dos sons, } bis  
Que eu vou aprender.

Também o silêncio  
Vou representar  
O silêncio é pausa,  
O silêncio é pausa, } bis  
Que eu vou respeitar.

E ao brincar ao ritmo  
Já sinto a magia...  
Os sons ganham vida,  
Os sons ganham vida, } bis  
Ganham alegria.

---

<sup>24</sup> retirado do livro “Pequenos Músicos” das Edições convite à Música



Anexo E – “Melodia de duas notas”<sup>25</sup> Trabalhada no 1º Ciclo do Ensino Básico

# Notas Musicais Sol e Mi

Avô, disseste que as notas musicais moravam nas linhas e nos espaços da pauta...

É verdade, Chico. Cada nota assume uma posição na pauta musical, ocupando uma linha ou um espaço.

A nota Sol mora na 2.ª linha, a linha onde começa a clave de sol, não se esqueçam.

A nota Mi mora na 1.ª linha, a linha que fica abaixo da linha ocupada pela nota Sol.

Como eu vos disse, quando escrevemos Zés e Chico na pauta musical, estes ganham a sonoridade mágica das notas. Querem ouvir? Ah! E também podemos usar o kazoo para ler as novas sonoridades dos Zés e dos Chicos.

**Melodia de duas notas**

Sol Sol Mi Mi vou can - tar, "Shiu" Mi-Mi Mi Sol-Sol Sol sem me en - ga - nar "Shiu"  
Sol Sol Mi Mi eu já sei, "Shiu" Mi-Mi Mi Sol-Sol Sol não me en - ga - nei "Shiu"

<sup>25</sup> retirado do livro “Pequenos Músicos” das Edições convite à Música



Anexo F – Canção “Zim, Zim, Zim”<sup>26</sup> Trabalhada no 1º Ciclo do Ensino Básico

**ZIM, ZIM, ZIM**

Zim – zim – zim, o violino.  
Pás – trás – pás, a pandeireta.  
Tum – tum – tum, toca o tambor.  
Pá, - pá – rá – bá – pá – pá, faz a corneta!

---

<sup>26</sup> (música popular italiana) de V. M. Diniz.





### Competências Gerais

- (1) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- (2) Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- (3) Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
- (4) Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
- (5) Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;
- (6) Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- (7) Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- (8) Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- (9) Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
- (10) Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

## Competências Essenciais

### Interpretação e comunicação

#### No final do ensino básico, o aluno:

- Canta sozinho e em grupo, com precisão técnico – artística, peças de diferentes géneros estilos e tipologias musicais;
- Toca sozinho e em grupo pelo menos um instrumento musical utilizando técnicas instrumentais e interpretativas diferenciadas de acordo com a tipologia musical;
- Prepara, apresenta e dirige pequenas peças e/ou espetáculos musicais de âmbitos diferenciados;
- Participa, como intérprete, autor e produtor em recitais e concertos com diferentes pressupostos comunicacionais e estéticos e para públicos diferenciados;
- Partilha, com os pares, as músicas do seu quotidiano;
- Investiga e avalia diferentes tipos de interpretações utilizando vocabulário apropriado.

### Criação e experimentação

#### No final do ensino básico, o aluno:

- Compõe, arranja e apresenta publicamente peças musicais com níveis de complexidade diferentes utilizando técnicas vocais e instrumentais e tecnologias diversificadas;
- Improvisa melodias, variações e acompanhamentos utilizando diferentes vozes e instrumentos;
- Manipula os sons através de diferentes tecnologias acústicas e electrónicas;
- Grava as suas criações e improvisações musicais;
- Investiga processos de criação musical tendo em conta pressupostos, técnicas, estilos, temáticas comunicacionais e estéticas diferenciadas.

### Percepção sonora e musical

#### No final do ensino básico, o aluno:

- Compreende como se utilizam e articulam os diferentes conceitos, códigos e convenções e técnicas artísticas constituintes das diferentes culturas musicais;
- Analisa obras vocais, instrumentais e electrónicas de diferentes culturas musicais utilizando vocabulário apropriado e de complexidade diversificada;
- Descreve, auditivamente, estruturas e modos de organização sonora de diferentes géneros, estilos e culturas musicais através de vocabulário apropriado;
- Lê e escreve em notação convencional e não convencional diferentes tipologias musicais recorrendo também às Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Investiga diferentes modos de percepção e representação sonora.

### Culturas musicais nos contextos

#### No final do ensino básico, o aluno:

- Compreende a música como construção social e como cultura em diferentes períodos históricos e contextos diversificados;
- Reconhece os diferentes tipos de funções que a música desempenha nas comunidades;
- Compreende e valoriza o fenómeno musical como património, factor identitário e de desenvolvimento social, económico e cultural;
- Compreende as diferentes relações e interdependências entre a música, as outras artes e áreas do conhecimento;
- Investiga os modos como as sociedades contemporâneas se relacionam com a música.

## 1º Período

<b>Competências Específicas Anuais</b>	<b>Conceitos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Operacionalidade</b>
<p style="text-align: center; color: purple;"><b>Interpretação e comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Canta sozinho e em grupo, com precisão técnico – artística, peças de diferentes géneros estilos e tipologias musicais;</li> <li>• Toca sozinho e em grupo pelo menos um instrumento musical utilizando técnicas instrumentais e interpretativas diferenciadas de acordo com a tipologia musical;</li> <li>• Prepara, apresenta e dirige pequenas peças e/ou espetáculos musicais de âmbitos diferenciados;</li> <li>• Participa, como intérprete, autor e produtor em recitais e concertos com diferentes pressupostos comunicacionais e estéticos e para públicos diferenciados;</li> </ul> <p style="text-align: center; color: purple;"><b>Criação e experimentação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compõe, arranja e apresenta publicamente peças musicais com níveis de complexidade diferentes utilizando técnicas vocais e instrumentais e tecnologias diversificadas;</li> <li>• Improvisa melodias, variações e acompanhamentos utilizando diferentes vozes e instrumentos;</li> </ul>	Timbre	Origem do som Fontes Sonoras Timbre Sons do corpo Humano Formas de Expressão Musical Instrumentos Musicais Contraste e semelhança tímbrica	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar Origem do som</li> <li>➤ Identificar Fontes Sonoras</li> <li>➤ Identificar Timbre</li> <li>➤ Identificar e reproduzir sons do corpo Humano</li> <li>➤ Identificar Formas de Expressão Musical</li> <li>➤ Identificar Instrumentos Musicais</li> <li>➤ Identificar e reproduzir contraste e semelhança tímbrica</li> </ul>
	Altura	Altura definida e indefinida Pauta Musical Clave de Sol Notas Musicais Melodias de Natal	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar altura definida e indefinida</li> <li>➤ Identificar e reproduzir Pauta Musical</li> <li>➤ Identificar e reproduzir Clave de sol</li> <li>➤ Identificar e reproduzir notas musicais</li> <li>➤ Reproduzir melodias de Natal</li> </ul>
	Ritmo	Pulsação Figuras Musicais Ritmo	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar e reproduzir a pulsação</li> <li>➤ Identificar e reproduzir figuras musicais</li> <li>➤ Identificar Ritmo</li> </ul>
	Dinâmica	Intensidade dos sons/variações de intensidade do som O Ouvido Poluição Sonora	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar e reproduzir intensidades e variações de intensidade do som</li> <li>➤ Identificar o aparelho auditivo (ouvido)</li> <li>➤ Identificar poluição sonora</li> </ul>
	Forma	---	---

## 2º Período

Competências Específicas Anuais (Continuação)	Conceitos	Conteúdos	Operacionalidade
<p style="text-align: center;"><b>Percepção sonora e musical</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreende como se utilizam e articulam os diferentes conceitos, códigos e convenções e técnicas artísticas constituintes das diferentes culturas musicais;</li> <li>• Analisa obras vocais, instrumentais e electrónicas de diferentes culturas musicais utilizando vocabulário apropriado e de complexidade diversificada;</li> <li>• Descreve, auditivamente, estruturas e modos de organização sonora de diferentes géneros, estilos e culturas musicais através de vocabulário apropriado;</li> <li>• Lê e escreve em notação convencional e não convencional diferentes tipologias musicais recorrendo também às Tecnologias da Informação e Comunicação;</li> <li>• Investiga diferentes modos de percepção e representação sonora.</li> </ul>	Timbre	Instrumentos Musicais	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar e classificar instrumentos musicais</li> <li>➤ Executar ritmos e melodias em instrumentos musicais diferenciados</li> </ul>
	Altura	Registos do som Linhas sonoras Notas musicais (continuação/consolidação)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar e classificar registos do som</li> <li>➤ Identificar e reproduzir linhas sonoras diferenciadas</li> <li>➤ Identificar e reproduzir notas musicais</li> </ul>
	Ritmo	Figuras Musicais Células rítmicas Andamento/variações de andamento Ostinato Compassos simples Barras	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar figuras musicais diversificadas</li> <li>➤ Identificar e reproduzir células rítmicas diversas</li> <li>➤ Identificar e classificar andamentos e variações de andamento</li> <li>➤ Identificar e reproduzir ostinatos diversificados</li> <li>➤ Identificar e classificar compassos simples</li> <li>➤ Identificar e classificar as diversas barras</li> </ul>
	Dinâmica	Dinâmica (consolidação)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar e reproduzir os diferentes tipos de dinâmica</li> </ul>
	Forma	AB, ABA	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar e classificar as formas AB e ABA</li> </ul>

### 3º Período

Competências Específicas Anuais (Continuação)	Conceitos	Conteúdos	Operacionalidade
<p style="color: purple; text-align: center;"><b>Culturas musicais nos contextos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece os diferentes tipos de funções que a música desempenha nas comunidades;</li> <li>• Compreende e valoriza o fenómeno musical como património, factor identitário e de desenvolvimento social, económico e cultural;</li> <li>• Compreende as diferentes relações e interdependências entre a música, as outras artes e áreas do conhecimento.</li> </ul>	Timbre	Exploração de timbres	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Consolidação dos conteúdos leccionados</li> <li>➤ Explorar os diversos tipos de timbre</li> </ul>
	Altura	Escalas (pentatónica e diatónica) Melodia/Harmonia Bordão	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar melodia e harmonia</li> <li>➤ Identificar e reproduzir melodia</li> <li>➤ Identificar e classificar bordão</li> <li>➤ Consolidação dos conteúdos leccionados</li> </ul>
	Ritmo	Células rítmicas Anacrusa Ligadura Ponto de aumento Motivo e Frase	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar e reproduzir células rítmicas</li> <li>➤ Identificar e classificar anacrusa</li> <li>➤ Identificar os diversos tipos de ligadura</li> <li>➤ Identificar o ponto de aumento</li> <li>➤ Identificar e reproduzir motivo e frase</li> <li>➤ Consolidação dos conteúdos leccionados</li> </ul>
	Dinâmica	Dinâmica (consolidação)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Consolidação dos conteúdos leccionados</li> </ul>
	Forma	Imitação Cânone	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar imitação</li> <li>➤ Identificar cânone</li> <li>➤ Consolidação dos conteúdos leccionados</li> </ul>



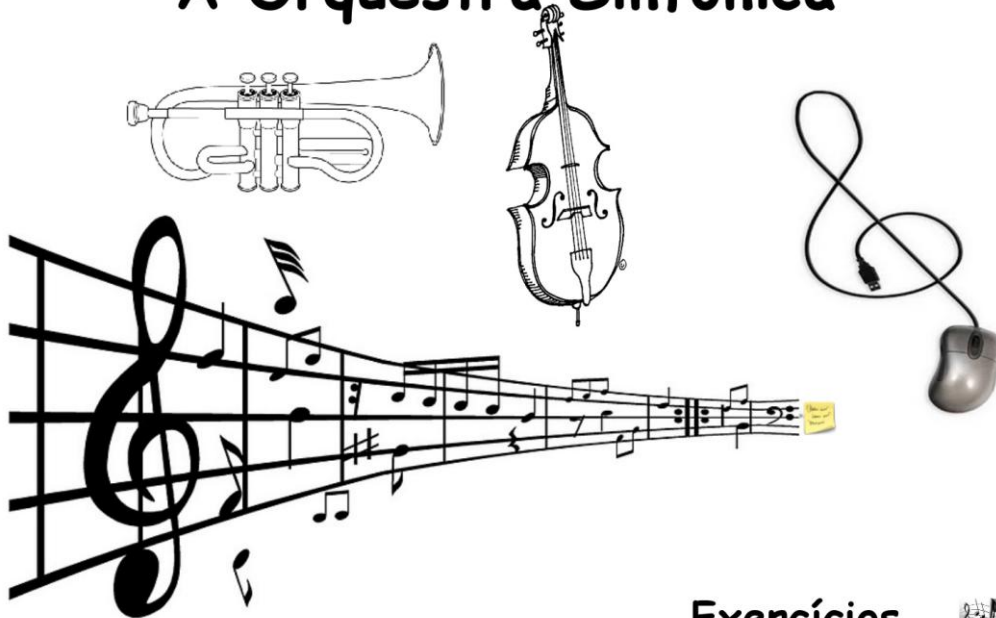
**Anexo H** – Partitura da canção “Alecrim” trabalhada no 2º Ciclo do Ensino Básico

### Alecrim

The musical score for "Alecrim" is written for four instruments in 4/4 time. The Flute part (top staff) plays a melody of quarter notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. The Alto Metallophone (second staff) plays a sustained chord of C4, E4, G4. The Soprano Xylophone (third staff) plays a rhythmic pattern of quarter notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. The Réco-Réco (bottom staff) plays a rhythmic pattern of quarter notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. The score is divided into four measures, each containing one measure of music for each instrument.



## A Orquestra Sinfónica



Exercícios



1

## A Orquestra Sinfónica

### 1 - O Orquestróponto



2



# A Orquestra Sinfónica



## 2 - Identifica e escreve



3



# A Orquestra Sinfónica



## 2 - Identifica e escreve



*Sinos*



*Trompa*



*Violoncelo*



*Flautim*



*Contrafagote*



*Clarinete*



*Trompete*



*Bombo*



4



# A Orquestra Sinfónica



(Soluções)

## 3 - Identifica e escreve



a) \_\_\_\_\_



b) \_\_\_\_\_



c) \_\_\_\_\_



d) \_\_\_\_\_



e) \_\_\_\_\_



f) \_\_\_\_\_

5



# A Orquestra Sinfónica

Soluções

## 3 - Identifica e escreve



a) *Violino* \_\_\_\_\_



b) *Oboé* \_\_\_\_\_



c) *Fagote* \_\_\_\_\_



d) *Trompete* \_\_\_\_\_



e) *Timbales* \_\_\_\_\_



f) *Pratos* \_\_\_\_\_



6



# A Orquestra Sinfónica

**Fim**



*Para recomeçar clica no Maestro*

*Trabalho realizado por Paulo Sauane*

7

**Anexo J – Partitura do tema “Era ainda pequenina”<sup>27</sup> utilizado no 3º Ciclo do Ensino Básico**

Musical score for measures 1-8 of the piece "Era ainda pequenina". The score is written for four instruments: Flute, Soprano Xylophone, Bass Xylophone, and Bass Metallophone. The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is 3/8. The Flute, Soprano Xylophone, and Bass Metallophone parts play a melodic line of eighth notes with slurs. The Bass Xylophone part plays a rhythmic accompaniment of eighth notes with rests.

Musical score for measures 9-12 of the piece "Era ainda pequenina". The score is written for four instruments: Flute (Fl.), Soprano Xylophone (Sop. Xyl.), Bass Xylophone (Bass Xyl.), and Bass Metallophone (Bass Met.). The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is 3/8. The Flute, Soprano Xylophone, and Bass Metallophone parts play a melodic line of eighth notes with slurs. The Bass Xylophone part plays a rhythmic accompaniment of eighth notes with rests.

<sup>27</sup> Retirado de :Maria Helena Cabral, André Sarmento, MP3 – Música para 3.º Ciclo| Educação Musical 7.º, 8.º, e 9.º anos, Porto Editora 2010



**Anexo K** – Letra do tema “The Otherside” utilizado no 3º Ciclo do Ensino Básico

*[Chorus:]*

How long how long will I slide

Separate my side I don't

I don't believe it's bad

Slit my throat

It's all I ever

I heard your voice through a

photograph

I thought it up it brought up the past

Once you know you can never go

back

I've got to take it on the otherside

Centuries are what it meant to me

A cemetery where I marry the sea

Stranger things could never change

my mind

I've got to take it on the otherside

Take it on the otherside

Take it on

Take it on

*[Chorus]*

Pour my life into a paper cup

The ashtray's full and I'm spillin' my

guts

She wants to know am I still a slut

I've got to take it on the otherside

Scarlet starlet and she's in my bed

A candidate for my soul mate bled

Push the trigger and pull the thread

I've got to take it on the otherside

Take it on the otherside

Take it on

Take it on

*[Chorus]*

Turn me on take me for a hard ride

Burn me out leave me on the

otherside

I yell and tell it that

It's not my friend

I tear it down I tear it down

And then it's born again

*[Chorus]*

How long I don't believe it's bad

Slit my throat

It's all I ever



Anexo L – Partitura do tema “Voar”<sup>28</sup> utilizado no 3º Ciclo do Ensino Básico

The musical score is written in 4/4 time and consists of six staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody starts with a whole rest, followed by quarter notes G4, A4, B4, and C5. The second staff continues with quarter notes D5, E5, F#5, and G5, followed by a half rest. The third staff has a half rest, then quarter notes G4, A4, B4, and C5. The fourth staff continues with quarter notes D5, E5, F#5, and G5, followed by a half rest. The fifth staff has a half rest, then quarter notes G4, A4, B4, and C5. The sixth staff continues with quarter notes D5, E5, F#5, and G5, followed by a half rest. The score includes repeat signs and first/second endings.

<sup>28</sup> Retirado de: Maria Helena Cabral, André Sarmento, MP3 – Música para 3.º Ciclo| Educação Musical 7.º, 8.º, e 9.º anos, Porto Editora 2010



**Anexo M** – Letras do Musical apresentado na Festa de Natal, promovida pela equipa de Coordenação de Projetos.

**“É quase Natal”**

*No vale Encantado*  
*Vive uma família especial*  
*São Bonecos de Neve*  
*E é quase Natal* } *Refrão*

*Andam todos a brincar*  
*A correr, a saltar na floresta*  
*Mas não há tempo a perder*  
*Têm de preparar a festa*

*Tanto os tios como os avós*  
*Devem estar mesmo a chegar*  
*Está tudo por fazer*  
*Vamos lá a despachar*

*No vale Encantado*  
*Vive uma família especial*  
*São Bonecos de Neve*  
*E é quase Natal* } *Refrão*

*Instrumental*

*No vale Encantado*  
*Vive uma família especial*  
*São Bonecos de Neve*  
*E é quase Natal* } *3 vezes*

## **“Que lindo pinheirinho!”**

*Tragam mais, tragam mais*

*Uma bola colorida*

*O pinheiro vai ficar tão lindo*

*Nesta noite de natal*

*Vamos todos ajudar*

*Vamos todos enfeitar o pinheirinho*

*Refrão*

*- Aqui vou eu, aqui vou eu!*

*Diz feliz o pinguim*

*- Trago um saco cheio de enfeites,  
olhem todos para mim!*

*Refrão*

*- Mas que lindo pinheirinho!*

*Grita a lebre a saltar*

*E os bonequinhos de neve*

*Continuam a cantar!*

*Refrão 2 vezes + 2 vezes*

*Vamos todos ajudar*

*Vamos todos enfeitar*

*O pinheirinho!*

## “À hora marcada”

*Chegaram por fim*

*Os tios e os avós*

*Fizeram a viagem de trenó*

*Com muitas prendas*

*E sinos na mão*

*Cantam assim esta canção*

*Aqui estão todos*

*À hora marcada*

*No vale encantado*

*Para a consoada*

*Refrão*

*Chegaram por fim*

*Os tios e os avós*

*Fizeram a viagem de trenó*

*Com muitas prendas*

*E sinos na mão*

*Cantam assim esta canção*

*Aqui estão todos*

*À hora marcada*

*No vale encantado*

*Para a consoada*

*Refrão 3 vezes*

## **"Os avós"**

*Gostamos muito  
Dos nossos avós  
Sempre aos beijos  
E abraçados a nós*

*Chegam e dizem:  
-Estão tão crescidinhos!  
Ai como é bom sentir  
Os seus carinhos*

*Depois contam histórias  
que só eles conhecem  
Nós ficamos acordados  
e são eles que adormecem  
E é assim, que passamos  
a noite de natal*

*Refrão*

*Repete tudo outra vez*

## “Os tios”

*Depois do jantar*

*O tio toca piano*

*A tia a cantar*

*Parece um soprano*

*Cantam canções*

*De Natal e amor*

*Esta noite não devia acabar*

*Como é bom no Natal*

*Ouvir os dois, alegres a cantar*

*Refrão 2 vezes*

*No final da noite*

*São tão engraçados*

*Oferecem a todos*

*Muitos reбуçados*

*Refrão 2 vezes*

*Como é bom no Natal*

*Ouvir os dois, alegres a cantar*

## **“O papá e a mamã”**

O papá é nosso amigo  
A mamã é companheira  
E quando chega o Natal  
É uma brincadeira

Todos dançam pela casa  
A alegria está no ar  
Amanhã é o grande dia  
O natal a chegar

É natal, é natal  
Paz e alegria  
O papá salta feliz  
E a mãe rodopia

Refrão 2 vezes

Repete tudo outra vez

## “Na casa do Pai Natal”

*Num lugar distante  
Na casa do Pai Natal  
Os duendes terminaram  
O seu trabalho anual*

*Os brinquedos já estão prontos  
Bonecas e carrinhos  
Bicicletas e comboios  
Palhaços e ursinhos*

*Agora é preciso o trenó  
E as renas para puxar  
E todos terão de manhã  
Uma surpresa ao acordar* } Refrão

*(Num lugar distante - 2 vezes)*

*Instrumental*

*Repete tudo outra vez (menos “Num lugar distante - 2 vezes”)*

*Amanhã tu vais ter  
Uma surpresa ao acordar* } 4 vezes

## **"A consoada"**

*Todos para a mesa*

*Que bela consoada*

*Há doces, fruta e mel*

*Pinhões e carne assada*

*Refrão 2 vezes*

*Gelatina, leite creme*

*Nozes, rabanadas*

*Arroz doce, chocolate*

*Croquetes e empadas*

*Bolachas, figos, Bolo-rei*

*Queijinhos e pão-de-ló*

*E uma broa cozida*

*Feita pela minha avó*

*Repete tudo outra vez*

*Refrão 2 vezes*

## “Estrela de Natal”

*Nessa noite a família  
Saiu à rua para admirar  
A estrela de Natal  
Com uma luz especial  
No céu sempre a brilhar*

*Refrão 2 vezes*

*Ela guiou os reis magos  
Quando foram oferecer  
Ouro, incenso e mirra  
A Jesus acabado de nascer*

*Refrão*

*E enquanto olhavam a estrela  
Nessa noite especial  
Surgiu de repente no céu  
O trenó e as renas do Pai Natal*

*Refrão 2 vezes*

*Sempre a brilhar...*

## “Que surpresa”

Que surpresa, que surpresa  
O pai natal esteve aqui  
Deixou prendas e mais prendas  
Para ti e para mim

} Refrão 2 vezes

A sala está tão bonita  
Há prendas por todo o lado  
São de todas as cores  
Verde, azul e encarnado  
Amarelas, cor-de-rosa  
Com um lacinho genial  
Estamos mesmo curiosos  
Adoramos o Natal

Repete tudo outra vez

Refrão 2 vezes

Para ti e para mim...

## **“O importante”**

*O papá tem uma gravata*

*A mamã um vestido às cores*

*O avô uma bengala*

*A avó um xaile às flores*

*O tio um casaco*

*A tia um cachecol*

*A irmã uma boneca nova*

*E eu uma bola de futebol*

*Mas atenção que no Natal*

*Disse o papá de braços no ar*

*O importante não são as prendas*

*Mas a família unida a festejar*

} Refrão

*Instrumental*

*Refrão 2 vezes*

## “Um Natal original”

*Natal é amizade*

*Amor e diversão*

*Natal é sonhar*

*Natal é união*

*O Natal é fantasia*

*Cores, brilho e luz*

*Natal é recordar*

*O menino Jesus*

*Natal é cantar*

*É sorrir e dançar*

*É podermos juntos*

*O pinheiro enfeitar*

*Natal é cantar*

*E o melhor afinal*

*É juntos passarmos*

*Um natal original*

*Refrão 2 vezes*

*Instrumental*

*Repete refrão*

*É juntos passarmos*

*Um natal original!*